

O papel das Misericórdias no contexto social-local: Um estudo comparativo entre o interior e litoral.

Marina Cristina Silveira Furtado

Monografia

Mestrado em Gestão das Organizações Sociais

Trabalho efetuado sob a orientação de Professor Doutor Rui Costa.

Lamego, 2021

Resumo

A Economia Social é algo difícil de definir, é um setor que tem vindo a crescer, no entanto, sabe-se que também ultrapassa algumas dificuldades, principalmente pelo facto de não ter uma grande diversidade de organizações desenvolvidas por todo o mercado.

Neste estudo propus-me ir ao encontro das Santas Casas da Misericórdia do distrito de Aveiro e do distrito de Vila Real, de forma a compreender o contributo destas organizações da Economia Social no desenvolvimento social-local e perceber qual a diferença de se sediarem no litoral ou no interior do país.

Provou-se que há efetivamente a perceção de contributos relevantes para as comunidades onde se inserem, pois são criados serviço e apoios às pessoas que de outra forma não havia. Porém, é notória a dependência destas para sobreviverem, sendo cada vez mais necessário auxiliarem-se a protocolos com outras entidades, nomeadamente, a Câmara Municipal, Junta de Freguesia e a Segurança Social que é o pilar destas organizações.

Palavras-chave: Economia social, Terceiro setor, Problemas sociais, Misericórdias.

ABSTRACT

The social economy is something hard to define, it's a sector that has been growing, however, it is known that it goes through some difficulties, mainly by the fact that it doesn't have a large diversification of developed organizations on the market.

In this study I went out to the district of Aveiro and Vila Real to find Santas Casas da Misericórdia, in order to better understand the contribute of this social economy organizations on the social-local development and to know the difference between being based on the coast or on the inside.

It proved that, effectively, there is a perception of relevant contributions to the communities, because it provides services and support to people that otherwise wouldn't exist. Although, it is remarkable the dependence they have to survive, being increasingly necessary to link to other entities, such as the town hall, the parish council and the social security that are the helping these services to prevail.

Keywords: Social economy, third sector, social problems, Santas Casas da Misericórdia.

AGRADECIMENTOS

Não poderia começar esta dissertação de mestrado sem agradecer ao professor doutor Rui Costa, que apesar de todas as divergências, apoiou-me e orientou-me desde o primeiro momento.

Foi uma dissertação feita em tempos difíceis, onde pelo meio meteu-se uma pandemia e fez com que os objetivos estipulados inicialmente fossem alterados, no entanto, com trabalho e esforço, tudo se fez.

Agradeço carinhosamente à minha amiga Joana, que sempre foi, incansável com a sua ajuda e incentivo. E em grande parte, é graças a ela que esta dissertação de mestrado foi concluída.

À minha madrinha académica, a Analiza, que sempre se disponibilizou para ajudar e tirar dúvidas caso necessário, é daquelas pessoas que nunca falha.

Essencialmente agradeço aos meus pais e à minha irmã, que me deram força para nunca desistir, que em diversos momentos era o que me ocupava a cabeça. Independentemente de estarem longe, sempre acreditaram em mim e ajudaram em tudo o que estava ao seu alcance.

Para terminar, agradeço à Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego por me acolherem estes anos, desde um curso de especialização tecnológica, uma licenciatura, terminando no mestrado de Gestão das Organizações Sociais, onde me deram o prazer de ter os melhores professores.

ÍNDICE GERAL

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------|----|
| ÍNDICE DE TABELAS..... | 9 |
| ÍNDICE DE FIGURAS..... | 12 |
| ÍNDICE DE SIGLAS..... | 13 |
| Capítulo I | 5 |
| I.1- Especificação do tema | 6 |
| I.2- Delimitação da abordagem..... | 6 |
| I.3- Objetivos gerais e específicos | 7 |
| I.4- Justificação e relevância | 7 |
| I.5- Apresentação do problema de investigação | 7 |
| CAPÍTULO II | 9 |
| II.1- Economia social | 11 |
| II.2- Terceiro setor | 13 |
| II.3- Instituições Particulares de Solidariedade Social | 14 |
| II.3.1- Utilidade pública..... | 16 |
| II.5- Santas Casas da Misericórdia..... | 17 |
| CAPÍTULO III..... | 20 |
| III.1- Metodologia e métodos utilizados | 22 |
| III.2- População e amostra | 23 |
| III.3- Técnicas utilizadas | 24 |
| III.4- Caracterização do distrito de Aveiro e do distrito de Vila Real | 24 |
| III.5- Caracterização das Misericórdias em estudo | 31 |
| CAPÍTULO IV | 35 |
| IV.1- Análise das Misericórdias do distrito de Aveiro e do distrito de Vila Real | 37 |
| Conclusão..... | 46 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 50 |
| Apêndices | 53 |
| Distrito de Aveiro | 54 |
| Apêndice 1 | 54 |
| Apêndice 2 | 55 |
| Apêndice 3 | 55 |
| Apêndice 4 | 56 |
| Apêndice 5 | 56 |
| Apêndice 6 | 57 |
| Apêndice 7 | 57 |
| Apêndice 8 | 58 |

| | |
|-----------------------------------|-----------|
| Apêndice 9..... | 58 |
| Apêndice 10..... | 59 |
| Apêndice 11..... | 59 |
| Apêndice 12..... | 60 |
| Apêndice 13..... | 60 |
| Apêndice 14..... | 61 |
| Apêndice 15..... | 61 |
| Apêndice 16..... | 62 |
| Apêndice 17..... | 62 |
| Apêndice 18..... | 63 |
| Apêndice 19..... | 64 |
| Apêndice 20..... | 64 |
| Apêndice 21..... | 65 |
| Distrito de Vila Real..... | 66 |
| Apêndice 22..... | 66 |
| Apêndice 23..... | 67 |
| Apêndice 24..... | 67 |
| Apêndice 25..... | 68 |
| Apêndice 26..... | 68 |
| Apêndice 27..... | 69 |
| Apêndice 28..... | 69 |
| Apêndice 29..... | 70 |
| Apêndice 30..... | 70 |
| Apêndice 31..... | 71 |
| Apêndice 32..... | 71 |
| Apêndice 33..... | 72 |
| Apêndice 34..... | 72 |
| Apêndice 35..... | 73 |
| Apêndice 36..... | 73 |
| Apêndice 37..... | 74 |
| Apêndice 38..... | 74 |
| Apêndice 39..... | 75 |
| Apêndice 40..... | 76 |
| Apêndice 41..... | 77 |
| Apêndice 42..... | 78 |
| Anexos | 79 |

ÍNDICE DE TABELAS

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1: População em estudo | 23 |
| Tabela 2: Descrição das Misericórdias do distrito de Aveiro | 31 |
| Tabela 3: Descrição das Misericórdias do distrito de Vila Real | 33 |
| Tabela 4: Teste do Qui-Quadrado, com as variáveis em que existiam diferenças estatisticamente significativas entre os distritos às quais pertenciam as Misericórdias..... | 37 |
| Tabela 5: Protocolos com outros stakeholders externos | 39 |
| Tabela 6: Objetivos para estabelecimento dos protocolos..... | 40 |
| Tabela 7: Fontes de receita..... | 40 |
| Tabela 8: Fatores que dificultam a atuação..... | 41 |
| Tabela 9: Funcionários e Instalações..... | 42 |
| Tabela 10: Área de intervenção a serem alteradas ou introduzidas..... | 42 |
| Tabela 11: Atividades com maior potencial para o desenvolvimento..... | 43 |
| Tabela 12: Medidas necessárias para melhorar a eficiência nas respostas à população | 43 |
| Tabela 13: Medidas adotadas com vista a uma melhor correspondência entre a oferta de respostas/apoios sociais e novas necessidades | 44 |
| Tabela 14: Principais problemas da zona de intervenção | 44 |
| Tabela 15: Minimizar problemas | 45 |
| Tabela 16: Qual a localidade onde se insere a Misericórdia?..... | 54 |
| Tabela 17: Qual o cargo que ocupa na Mesa administrativa da Misericórdia?..... | 55 |
| Tabela 18: Quais as áreas de intervenção da Misericórdia? | 55 |
| Tabela 19: Respostas sociais..... | 56 |
| Tabela 20: As instalações da Misericórdia são: | 56 |
| Tabela 21: Quando necessitam de efetuar deslocações de funcionários ou beneficiários, utilizam que tipo de transporte?..... | 57 |
| Tabela 22: Protocolos..... | 57 |
| Tabela 23: Objetivos com que são estabelecidos os protocolos..... | 58 |
| Tabela 24: Número de irmãos | 58 |
| Tabela 25: Número de clientes | 59 |
| Tabela 26: Quais as principais fontes de receita? | 59 |
| Tabela 27: A diversidade de respostas sociais da Misericórdia é suficiente para satisfazer as necessidades da comunidade local? | 60 |
| Tabela 28: Quais os fatores que dificultam/ podem dificultar a atuação da Misericórdia? | 60 |
| Tabela 29: Considera que os funcionários existentes são em número suficiente para um bom funcionamento da Misericórdia?..... | 61 |
| Tabela 30: Quais as áreas de intervenção que acha necessário serem alteradas ou introduzidas na Misericórdia?..... | 61 |

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Tabela 31: Considera que as instalações são adaptadas ao funcionamento da Misericórdia e são suficientes para o mesmo?..... | 62 |
| Tabela 32: Na sua perspetiva, dos seguintes tipos de atividades, qual aquela com maior potencial para o desenvolvimento da Misericórdia?..... | 62 |
| Tabela 33: Para melhorar a eficiência nas respostas à população e as suas respetivas necessidades, que medidas poderá a sua instituição tomar?..... | 63 |
| Tabela 34: Que medidas estão a ser adotadas, com vista a uma melhor correspondência entre a oferta de respostas/apoios sociais e novas necessidades da população?..... | 64 |
| Tabela 35: Quais os 3 principais problemas da zona de intervenção da Misericórdia? | 64 |
| Tabela 36: O que poderá ser feito para minimizar esses problemas? | 65 |
| Tabela 37: Qual a localidade em que se insere a Misericórdia?..... | 66 |
| Tabela 38: Qual o cargo que ocupa na Mesa Administrativa da Misericórdia? | 67 |
| Tabela 39: Quais as áreas de intervenção da Misericórdia?..... | 67 |
| Tabela 40: Respostas Sociais..... | 68 |
| Tabela 41: As instalações da Misericórdia são:..... | 68 |
| Tabela 42: Quando necessitam de efetuar deslocações de funcionários ou beneficiários, utilizam que tipo de transporte?..... | 69 |
| Tabela 43: Protocolos: | 69 |
| Tabela 44: Objetivos com que são estabelecidos os protocolos | 70 |
| Tabela 45: Número de irmãos..... | 70 |
| Tabela 46: Número de clientes | 71 |
| Tabela 47: Quais as principais fontes de receita?..... | 71 |
| Tabela 48:: A diversidade de respostas sociais da Misericórdia é suficiente para satisfazer as necessidades da comunidade local?..... | 72 |
| Tabela 49: Quais os fatores que dificultam/ podem dificultar a atuação da Misericórdia?..... | 72 |
| Tabela 50: Considera que os funcionários existentes são em número suficiente para um bom funcionamento da Misericórdia? | 73 |
| Tabela 51: As instalações são adaptadas ao funcionamento da Misericórdia e são suficientes para o mesmo?..... | 73 |
| Tabela 52: Quais as áreas de intervenção que acha necessário serem alteradas ou introduzidas na Misericórdia?..... | 74 |
| Tabela 53: Na sua perspetiva, dos seguintes tipos de atividades, qual aquela com maior potencial para o desenvolvimento da Misericórdia?..... | 74 |
| Tabela 54: Para melhorar a eficiência nas respostas à população e as suas respetivas necessidades, que medidas poderá a sua instituição tomar?..... | 75 |
| Tabela 55: Que medidas estão a ser adotadas, com vista a uma melhor correspondência entre a oferta de respostas/apoios sociais e novas necessidades da população?..... | 76 |

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Tabela 56: Quais os 3 principais problemas da zona de intervenção da Misericórdia?..... | 77 |
| Tabela 57: O que poderá ser feito para minimizar esses problemas? | 78 |

ÍNDICE DE FIGURAS

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1: Mapa do distrito de Vila Real | 24 |
| Figura 2: Mapa do distrito de Aveiro | 25 |
| Figura 3: População Residente, média anual: Total | 26 |
| Figura 4: Índice de envelhecimento nos concelhos do distrito de Vila Real e de Aveiro | 27 |
| Figura 5: Taxa de natalidade nos concelhos do distrito de Vila Real e de Aveiro | 28 |
| Figura 6: Taxa bruta de mortalidade nos concelhos do distrito de Vila Real e Aveiro | 29 |
| Figura 7: Beneficiários do subsídio de desemprego da Segurança Social em Vila Real e Aveiro: Total | 30 |
| Figura 7: Beneficiários do subsídio de desemprego da Segurança Social em Vila Real e Aveiro: Total | 30 |

ÍNDICE DE SIGLAS

IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social

SCM – Santa Casa da Misericórdia

SCML – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

UMP - União das Misericórdias Portuguesas

INTRODUÇÃO

O presente estudo integra a dissertação de mestrado em Gestão de Organizações Sociais pelo Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego. Apresenta como foco as Misericórdias do distrito de Vila Real e do distrito de Aveiro, permitindo analisar o papel que estas possuem no contexto social, qual a importância destas Misericórdias para o desenvolvimento social-local das localidades onde se inserem e qual a perceção destas em relação ao papel que representam nas comunidades que se sediam. Desta forma, sendo possível realizar uma comparação de resultados entre estes dois distritos. Este estudo começa com o Capítulo I direcionado ao objeto e objetivos de estudo com os subtemas da especificação do tema, delimitação da abordagem, objetivos gerais e específicos, justificação e relevância e apresentação do problema de investigação. Este capítulo tem como objetivo dar a conhecer o tema escolhido, o que se pretende estudar e a zona que se vai inserir este estudo. Também dá a conhecer os objetivos e a questão-problema, que será um guia para todo o desenvolvimento deste trabalho.

No Capítulo II insere-se o enquadramento teórico, onde será aprofundado temas que ajudará na compreensão de algumas questões presentes ao longo do trabalho, nomeadamente, a economia social, que por sua vez é importante para as Misericórdias e população em geral, na medida em que esta apoia organizações cujo objetivo é oferecer bens e serviços para satisfação de necessidades primordiais da população. Outro tema é o terceiro setor, porque as Santas Casas da Misericórdia são organizações que se inserem neste setor, por isso faz todo o sentido referir este conceito, de forma dar a conhecer aos leitores deste trabalho, um pouco mais dele. Falar-se-á também das Instituições Particulares de Solidariedade Social, uma vez que as Misericórdias também se inserem nesta categoria, na medida que foram criadas para combater as necessidades e dar assistência às pessoas, abrindo assim caminhos para novas iniciativas. Outro conceito será a Utilidade Pública das Misericórdias, uma vez que este estudo abrange apenas Misericórdias, será de certa forma interessante referir os benefícios e obrigações destas instituições. Para terminar este capítulo, falar-se-á da história das Misericórdias, dando assim a conhecer como surgiu estas instituições, pessoas envolvidas e os factos bons e menos bons, até chegar ao sucesso da primeira Misericórdia.

O Capítulo III será direcionado ao desenho metodológico, que terá como subtemas a metodologia e métodos utilizados, população e amostra, técnicas utilizadas, caracterização do distrito de Aveiro e de Vila Real e a caracterização das Misericórdias em estudo. Este capítulo dará a conhecer a metodologia utilizada na realização deste trabalho, o método do estudo de casos, a população onde se vai inserir o estudo, as técnicas que neste caso específico será o inquérito por questionário, sendo esta a técnica mais simples e de resposta fechada, de forma a permitir um tratamento de informação mais eficaz e fácil.

Terminando com o Capítulo IV alusivo à interpretação de resultados, onde será apresentado valores estatísticos das questões que foram colocadas às Misericórdias do distrito de Aveiro e do distrito de Vila Real, de forma que seja possível fazer uma comparação destas e perceber a importância que têm para o desenvolvimento social-local e se de alguma forma são afetadas consoante a área geográfica que se sediam.

Capítulo I

Objeto e objetivos do estudo

I.1- Especificação do tema

O título proposto para a dissertação de mestrado em Gestão das Organizações Sociais é “O papel das Misericórdias no contexto social – local: Um estudo comparativo entre o litoral e o interior”.

Pretende-se estudar as Misericórdias e seu contributo social para o desenvolvimento local, analisando o impacto que estas organizações consideram ter junto da comunidade, onde se inserem.

Será realizado um estudo comparativo das Misericórdias do distrito de Vila Real e do distrito de Aveiro, permitindo estudar a influência destas instituições no litoral e interior do país. Assim como perceber quais são os problemas sociais que mais afeta os concelhos

I.2- Delimitação da abordagem

O tema escolhido irá abranger 3 níveis: nível concetual, geográfico e universo. A nível concetual irá abordar vários temas, nomeadamente: a economia social, o terceiro setor, instituições particulares de solidariedade social (IPSS), utilidade pública, terminando com o tema das Santas Casa da Misericórdia.

A nível geográfico, o estudo irá recair no distrito de Vila Real e no distrito de Aveiro, onde será apresentada uma breve caracterização socioeconómica de ambos os distritos.

Serão estudadas a Santa Casa da Misericórdia de Alijó, a Santa Casa da Misericórdia de Boticas, a Santa Casa da Misericórdia de Cerva, a Santa Casa da Misericórdia de Chaves, a Santa Casa da Misericórdia de Mesão Frio, a Santa Casa da Misericórdia de Mondim de Basto, a Santa Casa da Misericórdia de Montalegre, a Santa Casa da Misericórdia de Murça, a Santa Casa da Misericórdia de Ribeira da Pena, a Santa Casa da Misericórdia de Sabrosa, a Santa Casa da Misericórdia de Valpaços, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Pouca de Aguiar, a Santa Casa da Misericórdia de Vila Real e a Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua. O distrito de Vila Real será comparado com as Misericórdias do distrito de Aveiro, tendo este distrito 21 Misericórdias, nomeadamente, a Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro, a Santa Casa da Misericórdia de Mealhada, a Santa Casa da Misericórdia de Murtosa, a Santa Casa da Misericórdia de Águeda, a Santa Casa da Misericórdia de Albergaria-a-Velha, a Santa Casa da Misericórdia de Anadia, a Santa Casa da Misericórdia de Arouca, a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, a Santa Casa da Misericórdia de Castelo de Paiva, a Santa Casa da Misericórdia de Espinho, a Santa Casa da Misericórdia de Estarreja, a Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo, a Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis, a Santa Casa da Misericórdia de Ovar, a Santa Casa da Misericórdia de Sangalhos, a Santa Casa da Misericórdia de Santa Maria da Feira, a Santa Casa da Misericórdia de São João da Madeira, a Santa Casa da Misericórdia de Sever de Vouga, a Santa Casa da Misericórdia de Vagos, a Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra e a Santa Casa da Misericórdia de Vila de Cucujães.

Em todos estes concelhos existe uma Santa Casa da Misericórdia, onde irá ser aplicado um questionário via online, com o objetivo de criar conclusões comparativas, da influência que estas obtêm socialmente nos concelhos onde se inserem.

I.3- Objetivos gerais e específicos

1º objetivo geral: Percecionar teoricamente o papel das Misericórdias no território.

- Compreender os conceitos de economia social e de organizações sociais;
- Sistematizar teoricamente a figura das Misericórdias no âmbito das diversas tipologias de instituições particulares de solidariedade social;
- Desenvolver uma revisão da literatura acerca do papel das Misericórdias no país;

2º objetivo geral: Desenvolver um estudo prático a cerca do impacto da existência das Misericórdias no contexto geográfico definido.

- Perceber as vantagens da presença de uma Misericórdia nas localidades onde se inserem;
- Caracterizar os distritos e a sua população a nível organizacional, geográfico, socioeconómico;
- Sistematizar os principais problemas sociais que as Misericórdias apontam no seu território de intervenção.

3º objetivo geral: Compreender os elementos convergentes e divergentes do impacto das Misericórdias com base nos dados recolhidos.

- Fazer um estudo comparado entre das Misericórdias selecionadas;
- Desenvolver uma análise crítica acerca dos dados recolhidos;
- Sistematizar reflexivamente o impacto das diversas Misericórdias nos territórios.

I.4- Justificação e relevância

Este estudo apresentará dois momentos, a parte teórica e a parte prática. Na parte teórica pretende-se referir os diversos conceitos que dão ênfase ao tema escolhido, como Economia Social, Terceiro Setor, Instituições Particulares de Solidariedade Social, Utilidade pública e a Santas Casas da Misericórdia, na parte prática irá ser aplicado um questionário a 14 instituições intituladas de Santa Casa da Misericórdia do distrito de Vila Real e a 21 Misericórdias do distrito de Aveiro.

A escolha deste tema foi feita em conjunto com os professores que estão encarregues de orientar esta dissertação de mestrado, baseando-se numa área do interior, o distrito de Vila Real e outra do litoral do país, o distrito de Aveiro. Assim será possível fazer uma comparação de dados e perceber o que difere ao inserir uma Misericórdia no litoral ou no centro.

I.5- Apresentação do problema de investigação

Com este estudo pretendo analisar um conjunto de Misericórdias e comparar as vantagens e desvantagens de se inserir uma Misericórdia no litoral e no interior. Como a importância que estas têm para o desenvolvimento social-local.

Assim baseando-me numa pesquisa exploratória que realizei previamente, formulei o seguinte problema de investigação: **Qual a importância das Misericórdias para o desenvolvimento social-local? Qual é a percepção das Misericórdias em relação ao papel que representam nas comunidades onde se sediam?** Estas são as questões que serviram como guia de orientação para todo o trabalho.

CAPÍTULO II

Enquadramento teórico

II.1- Economia social

No século XX a finais dos anos 70 surge uma crise económica, sentindo-se a necessidade de criar iniciativas, que fizeram com que nos anos 90 fosse necessário definir economia solidária, de forma a esta ganhar importância no contexto francófono (CIRIEC, 2007, p.9).

A Economia Social começou assim por adquirir algum reconhecimento em França, embora anteriormente já houvesse algumas práticas semelhantes. A sua emergência deu-se devido a algumas revoluções, nomeadamente a Revolução Agrícola, a Revolução Comercial e dos Transportes, a Revolução Tecnológica e a Revolução Industrial. Foram quatro acontecimentos que revolucionaram a economia, sentindo-se na época a necessidade de se definir Economia Social (Quintela, 2009).

Como podemos constatar, a economia social sempre teve presente ao longo das décadas, no entanto, começou a ser mais urgente criar iniciativas económicas e sociais após a consolidação do modelo de desenvolvimento capitalista (Dias, 2011).

No século XX, década de 90 surgiram grandes mudanças, que vieram modificar a globalização. As novas tecnologias da comunicação e informação geraram um grande impacto na área social, fazendo com que houvesse uma emergência dos problemas sociais, mudando assim o ponto de vista, que as condições de vida das populações melhoram com a ascensão da economia (Dias, 2011).

Devido a estas novas alterações, surge a importância de se refletir sobre as alternativas à economia neoliberal, originando desta forma, conceitos importantes para diminuir as consequências negativas referentes ao lucro e corrigir os entraves do Estado na área social (Dias, 2011).

A área da Economia Social está associada a um conjunto de atividades económicas do tipo associativo, sendo fundamental os valores da solidariedade, da autonomia e da cidadania. Estes valores apoiam-se em princípios que os sustentam com o objetivo de produzir bens e serviços, assim como rentabilidade social, proporcionando bem-estar e qualidade de vida à comunidade. Esses princípios são:

- Missão de servir a comunidade, sobrepondo-se ao objetivo do lucro;
- A gestão autónoma;
- O processo de tomada de decisões, são democráticos;
- O primado das pessoas e do trabalho sobre o capital na redistribuição dos excedentes;
- Participação e responsabilização individual e coletiva dos seus membros (CIRIEC, 2007, p.8).

Em suma, a economia Social é um conjunto de atividades económicas-sociais da responsabilidade de entidades cujo objetivo é o interesse geral da sociedade. Estas entidades devem agir com autonomia de decisão e liberdade de filiação, de forma a auxiliar nas necessidades dos seus clientes, oferecendo bens e serviços (CIRIEC, 2007, p.9).

Na atualidade deparamo-nos com diversos problemas, nomeadamente com o desemprego, desigualdades sociais, ineficácia do mercado em satisfazer as necessidades da população e a economia social permite-nos ir ao encontro destes problemas e de alguma forma auxiliar na sua diminuição destes (Oliveira, 2012)

Assim, Economia social apoia organizações cujo objetivo é oferecer bens e serviços para a satisfação de necessidades primordiais da população. Estas organizações, no seu funcionamento procuram obter rentabilidade e sustentabilidade. Devem também estimular a participação dos *stakeholders* no processo de decisão, assim como também, dos clientes, funcionários e eventualmente outros associados, de forma, a obter uma opinião conjunta e posteriormente implementar medidas para eventuais problemas e para uma progressão justa e concisa (OBESP, 2011).

As entidades que fazem parte da economia social, designam-se de “Cooperativas; Associações mutualistas; Misericórdias; Fundações; Instituições Particulares de Solidariedade Social e Associações com fins altruísticos;” (Lei de bases da economia social, 2013).

Estas entidades são autónomas e atuam de acordo com princípios estabelecidos, nomeadamente:

- a) O primado das pessoas e dos objetivos sociais;
- b) Adesão e participação livre e voluntária;
- c) O controlo democrático dos respetivos órgãos pelos seus membros;
- d) A conciliação entre o interesse dos membros, utilizadores ou beneficiários e o interesse geral;
- e) O respeito pelos valores da solidariedade, da igualdade e da não discriminação, da coesão social, da justiça e da equidade, da transparência, da responsabilidade individual e social partilhada e da subsidiariedade;
- f) A gestão autónoma e independente das autoridades publicas e de quaisquer outras entidades exteriores à economia social;
- g) A afetação dos excedentes à prossecução dos fins das entidades da economia social de acordo com o interesse geral, sem prejuízo do respeito pela especificidade da distribuição dos excedentes, própria da natureza e do substrato de cada entidade da economia social, constitucionalmente consagrada (Lei de bases da economia social, 2013).

A Lei de Bases da Economia Social, lei nº30/2013, de 8 de maio define no artigo 1º que “as bases gerais do regime jurídico da economia social, bem como as medidas de incentivo à sua atividade em função dos princípios e dos fins que lhe são próprios” (Assembleia da República, 2013).

A economia social desempenha um papel crucial na economia da União Europeia, pois está aliada à rentabilidade e solidariedade, criando deste modo postos de emprego de elevada qualidade, reforçando a coesão social, economia regional, gerando capital. É um fator que permite a existência de uma cidadania ativa e uma solidariedade com valores democráticos que põe a necessidade humana em primeiro lugar, apoiando o desenvolvimento sustentável e a inovação social, ambiental e tecnológica (Comité Europeu e Social Europeu, 2007).

Para a União Europeia a Economia Social não é privada nem pública, é vista como uma intervenção autónoma no mercado delineada por valores e princípios que fazem parte do modelo de organização específico e direcionada para obter lucro (Jacob, Santos, Pocinho & Fernandes, 2013).

A economia social é considerada pela comissão europeia uma forma de cooperar a gerar equilíbrio do mercado de trabalho, contribuindo para uma diminuição da taxa de desemprego, sendo que as instituições

sociais são vistas como grandes investimentos de empregabilidade (Jacob, Santos, Pocinho & Fernandes, 201, pág.13).

As diversas instituições de economia social são sem fins lucrativos, de carácter privado, com gestão autónoma que atuam para satisfazer as necessidades dos seus clientes. Espera-se que estas trabalhem para alcançar uma rentabilidade económica, mas também uma rentabilidade social, podendo ser avaliada pelo desenvolvimento local alcançado ou pela participação da população, contribuindo desta forma para uma melhoria da qualidade de vida e bem-estar social da população (Jacob, Santos, Pocinho & Fernandes 2013, pág.14).

A economia social está presente em várias áreas, principalmente na área social, nomeadamente nos serviços de proximidade, que são atividades realizadas quando o cliente necessita de terceiros para concretizar a suas atividades de vida diária. Estes serviços podem ser serviços sociais, serviços de melhoria de vida, serviços culturais e de lazer e serviços de ambiente. (Jacob, Santos, Pocinho & Fernandes, 2013, pág. 14).

II.2- Terceiro setor

A Revolução Industrial originou novas instituições com o objetivo de auxiliar as pessoas nas suas necessidades, nomeadamente Sindicatos, Associações Humanitárias, Associações de Socorros Mútuos, Associações Empresariais e os Círculos Católicos Operários. Com o fim da primeira república, em 1926, iniciou-se um regime autoritário que se prolongou durante 48 anos, trazendo o fim do movimento associativo, deixando marcas relevantes na sociedade portuguesa (Fonseca, 2014).

Pode-se dizer que o setor lucrativo teve três fases que marcaram a história: a igreja católica, a longa tradição de mutualidade e autoajuda e o controlo político. Graças a estes três momentos que reivindicaram a história do setor não lucrativo foi possível criar uma tensão entre o Estado e a Ação voluntária, fazendo com que fosse necessário criar instituições não lucrativas, no entanto, estas adequariam uma independência e atuação (Fonseca, 2014).

Em relação à igreja católica, esta desde sempre foi um dos pilares de muitas instituições de caridade. Foi então criada Obras de Misericórdia e as pessoas acreditavam que tinham de atuar de forma a merecer a Misericórdia. Por influência desta, foram criadas diversas organizações inspiradas em preceitos e ordens religiosas (Fonseca, 2014).

A longa tradição de mutualidade e autoajuda também teve um grande impulso no terceiro setor, originando cooperações com objetivo de preservar interesses e assistência aos profissionais. As confrarias foram criadas para servir confrades, mas também serviam pessoas que não fizessem parte dos confrades. As instituições com o princípio de ajuda mútua, tinham como intuito ajudar pessoas que tivessem sofrido algum tipo de desastre na sua vida, nomeadamente membros de atividades perigosas, como por exemplo, atividades marítimas (Fonseca, 2014).

Não há nenhuma definição de terceiro setor que seja totalmente correta, no entanto, entende-se por terceiro setor, que é “conjunto de atividades de organizações da sociedade cível, criadas pela iniciativa de cidadãos

que têm como objetivo prestar serviços públicos, seja na saúde, na educação, na cultura, nos direitos humanos, na habitação, na proteção do ambiente, no desenvolvimento local, ou no desenvolvimento pessoal” (Campos, 2013).

Não existe consensualidade relativamente ao conceito de terceiro setor, devido a este estar ligado a uma variedade de instituições, sendo elas todas diferentes nas suas especialidades e dinâmicas. No entanto, instituições ligadas a este setor, destacam-se através dos seus objetivos organizacionais, a sua missão e visão, sendo estas características viradas para um problema social, recorrendo a ferramentas e mecanismos para o solucionar (Campos, 2013).

Por outro lado, o terceiro setor é visto como uma opção aos serviços prestados pela economia informal, as suas organizações são vistas como suscetíveis de incrementar o volume de transações e o número de empregos (Jacob, Santos, Pocinho & Fernandes, 2013).

O terceiro setor é um conjunto do primeiro e do segundo setor, ou seja, ele não pertence ao Estado, no entanto, obtém o contributo dele em algumas atividades, é dirigido a organizações sem fins lucrativos, mas também fazem parte organizações privadas. Em suma, este é um resumo do primeiro e segundo setores. Foi criado com o objetivo moral de auxiliar as pessoas nas suas necessidades pessoais (Paz, 2009).

As organizações do terceiro setor frequentam uma diversidade de desafios. Na atualidade é necessário dedicarem-se a projetos e causas para alcançarem objetivos e conseguirem funcionar, de forma a conseguir expor aos seus clientes serviços e bens de qualidade. Estas devem ter uma gestão de recursos humanos a tempo inteiro, capazes de organizar, planear e implementar estratégias para alcançar objetivos já instituídos (Balonas, s.d.).

Nos dias de hoje, é importante que as instituições adquirem um carácter de doador corporativo, de forma a adquirirem responsabilidade social, assim como estratégia e ganhar algum prestígio perante a população e da comunidade organizacional (Balonas, s.d.).

II.3- Instituições Particulares de Solidariedade Social

As instituições particulares de solidariedade social foram criadas quando a população portuguesa começou a sentir a necessidade de se informarem acerca da assistência social, o que fez surgir iniciativas com abundância. Muitas dessas iniciativas surgiram no âmbito local, ligadas à igreja e a ordens militares, sendo umas das principais a obter impacto na reconquista e reaproveitamento do território. Os municípios e as confrarias de mestres também contribuíram para esse facto, assim como as instituições criadas por particulares (Jacob, Santos, Pocinho & Fernandes, 2013).

A criação deste tipo de instituições veio com o propósito de demonstrar solidariedade com as pessoas mais necessitadas, assim a partir do século XVII a solidariedade começa a fazer-se sentir no puramente religioso da caridade, para que o Estado e a sociedade civil assumam como um dever social (Jacob, Santos, Pocinho & Fernandes, 2013).

Segundo o artigo nº1 do Decreto-Lei nº 119/83 de 25 de fevereiro, as IPSS:

são entidades jurídicas constituídas sem finalidade lucrativa, por iniciativa privada, com o propósito de dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade e de justiça entre os indivíduos e desde que não sejam administradas pelo Estado ou por um corpo autárquico, para prosseguir, entre outros, os seguintes objetivos, mediante a concessão de bem e prestação de serviços (Jacob, Santos, Pocinho & Fernandes, 2013).

As IPSS foram criadas com o objetivo de prestar serviços em favor da promoção do bem-estar e da qualidade de vidas da comunidade, famílias e pessoas, onde se inserem. Assim têm como objetivo (Segurança Social, 2016):

- Apoiar famílias;
- Apoiar crianças e jovens em perigo;
- Apoiar pessoas com deficiência ou incapacidade;
- Apoio à integração social e comunitária;
- Proteção social dos cidadãos na doença, invalidez, velhice e morte e em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade de trabalho;
- Prevenção, promoção e proteção da saúde, através da prestação de cuidados de medicina preventiva, curativa e de rentabilidade e assistência médica;
- Educação e formação profissional dos cidadãos;
- Resolução de problemas habitacionais das populações;
- Outras respostas sociais, desde que contribuam com a efetivação dos direitos sociais dos cidadãos.

As instituições sociais funcionam de forma autónoma, não distribuindo lucro pelos seus membros, daí serem consideradas “sem fins lucrativos”, no entanto, precisam de criar acordos de cooperação com o Estado e adquirir subsídios de forma a garantirem a sua sobrevivência, fatores que condicionam a sua gestão. Desta forma, as organizações sociais preocupam-se com a realização de atividades, de forma a obterem fundos para a ajudar na sua subsistência. Assim, os clientes e as entidades que financiam são importantes *stakeholders* para este tipo de instituições (Baía, 2019).

A gestão de uma organização social por vezes encontra diversas dificuldades, como a influência político-legal e também ambientais, fazendo-se sentir na prestação de serviços; alguns *stakeholders* confronta a organização com valores e visões diferentes e com objetivos próprios; a dependência dos recursos externos, sendo necessário criar mecanismos de responsabilização perante os clientes e a sociedade em geral, o que usualmente não se consegue controlar (Baía, 2019).

É importante que as IPSS sejam capazes de apresentarem uma flexibilidade organizacional, de forma a adaptarem-se às alterações dos mercados e à competitividade, pois esta vai evoluindo e modernizando-se (Baía, 2019).

A nível económico verifica-se nas IPSS um grande crescimento e a nível social têm ganhado cada vez mais importância (Decreto-Lei n.º 172/2014 – Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social, 2014).

O Artigo 2º, número 1 diz-nos que:

São instituições particulares de solidariedade social, adiante designadas apenas por instituições, as pessoas coletivas, sem finalidade lucrativa, constituídas exclusivamente por iniciativa de particulares, com o propósito de dar expressão organizada ao dever moral de justiça e de solidariedade, contribuindo para a efetivação dos direitos sociais dos cidadãos, desde que não sejam administrados pelo Estado ou por outro organismo público (Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, 2014).

II.3.1- Utilidade pública

Utilidade pública refere-se quando “as instituições são registadas nos termos regulamentados pelas respetivas portarias adquirem automaticamente a natureza de pessoas coletivas de utilidade pública” descrito no Decreto-Lei nº 172-A/2014 artigo 8º. Segundo o Decreto-Lei nº 460/77, de 7 de Novembro – artigo 1º “são pessoas coletivas de utilidade pública as associações ou fundações que prossigam fins de interesse geral, ou da comunidade nacional ou de qualquer região ou circunscrição, cooperando com a Administração Central ou administração local, em termos de merecerem da parte desta administração a declaração de utilidade pública” (Henriques, 2011).

Uma IPSS quando registada ganha um estatuto de pessoa coletiva de utilidade pública, adquirindo assim benefícios por parte do Estado, nomeadamente isenções fiscais e apoios financeiros, mas também algumas responsabilidades como prestações de contas, obrigação de cooperação com a Administração pública (Henriques, 2011).

Relativamente às obrigações das instituições, estas têm de cumprir, segundo a Norma XVI do Despacho Normativo 72/92, nº 2:

- “Conservar em bom estado todo o material existente nas instalações, dentro dos princípios de uma boa gestão;
- Observar os critérios em vigor para os estabelecimentos oficiais na admissão dos utentes e na fixação dos valores de comparticipação daqueles ou suas famílias;
- Devolver os centros regionais, quando houver cessação do acordo, o material constante do inventário em bom estado de conservação, com ressalva da deterioração causada pelo seu uso normal.”

Os benefícios também são alguns e estão estipulados na mesma Norma XVI de Despacho Normativo 67/92, nº 1:

- “Garantir o bom funcionamento dos equipamentos ou serviços, de harmonia com os requisitos técnicos adequados e em conformidade com os estatutos das instituições;
- Proceder à admissão dos utentes de acordo com os critérios definidos nos respetivos estatutos e regulamentos e, muito especialmente, atribuir prioridade a pessoas e grupos social e economicamente desfavorecidos;

- Aplicar as normas de comparticipação dos utentes ou famílias, segundo os critérios das instituições, desde que adequados aos indicativos técnicos aplicáveis para cada modalidade consensualizados entre os serviços do ministério da tutela e as uniões;
- Assegurar as condições de bem-estar dos utentes e o respeito pela sua dignidade humana através da prestação de serviços eficientes e adequados, promovendo a sua participação, na vida do equipamento;
- Assegurar a existência dos recursos humanos adequados ao bom funcionamento dos equipamentos e serviços;
- Fornecer aos centros regionais, dentro dos prazos acordados, informações e outros dados, nomeadamente de natureza estatística, para avaliação qualitativa e quantitativa das atividades desenvolvidas;
- Enviar aos centros regionais, com a necessária antecedência, a documentação relativa a atos ou decisões que careçam de homologação e registo;
- Cumprir as cláusulas estipuladas no acordo e demais obrigações estabelecidas no EIPSS e na legislação aplicável às instituições, respeitando as recomendações técnicas decorrentes do exercício das atribuições específicas dos serviços competentes do ministério da tutela e facilitando as ações de fiscalização ou inspeção decorrentes da lei;
- Articular, se possível e necessário, os seus programas de ação com outros serviços ou instituições da área geográfica onde estão inseridas e com os centros regionais.”

Como podemos reter, a utilidade pública concebe obrigações e direitos para as instituições. E assim sendo, estão sujeitas ao imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas, contudo, ao adquirir o estatuto de utilidade pública, as entidades segundo o artigo 10º do Código de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, podem beneficiar do regime de isenção (Henriques, 2011).

II.5- Santas Casas da Misericórdia

Quando se fala em Misericórdias lembramo-nos da fé que as pessoas tinham de Cristo e de sua mãe, a vontade de proteger as pessoas “sob o seu manto protetor” e preocupavam-se em “praticar as obras de devoção e misericórdia” (Sá & Lopes, 2008).

As Santas Casas da Misericórdia ou Irmandades da Misericórdia (nome dado na sua criação) tiveram origem a 15 de agosto de 1498, por iniciativa da rainha D. Leonor e de Frei Miguel Contreiras que criaram a Sé da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, no entanto, esta na sua fundação não obtinha um funcionamento legal e igual ao de atualmente. O provedor era nomeado pelo governo e os seus funcionários faziam parte da função pública, sendo apoiada pela igreja. Foi então em 1991 que a SCM de Lisboa passou a ser comandada por uma pessoa coletiva de direito privado e utilidade pública administrativa (Jacob, Santos, Pocinho & Fernandes, 2013).

Durante o século XVIII verificou-se várias dificuldades de financiamento da instituição assim como em sustentar as pessoas que precisavam dos serviços desta. Com o passar do tempo essas dificuldades

agravaram-se como o crescimento da natalidade de pessoas deficientes e com a falta de funcionários (SCML, 2018).

Portugal nesta época deparou-se com um grande aumento da mortalidade infantil, consequência das dificuldades que o país estava a enfrentar. Para dar a volta a situação o governo do Marquês de Pombal teve que intervir, levando assim para a frente a “reforma do processo da criação, entrega e educação dos expostos, determinando novas regras”. Esta intervenção Pombalina veio “aumentar a regulamentação, na prática, a intervenção do Estado na vida da Irmandade e na própria administração da Misericórdia” (SCML, 2018).

Nos primórdios do século XIX a situação da Misericórdia de Lisboa continuava bastante instável e preocupante, no entanto, eram realizadas várias ações de caridade de forma a abastecer economicamente a instituição (SCML, 2018).

Já no século XX, a Misericórdia de Lisboa tornara-se mais ativa, desenvolvendo serviços de assistência perante vários problemas sociais. Prestavam serviços a crianças órfãs ou desprotegidas, orientado no seu desenvolvimento pessoal e profissional, prestavam assistência alimentar, atribuíam subsídios a várias organizações sociais particulares e públicas (alguma dessas organizações integram-se na Misericórdia de Lisboa, por dificuldade de subsistência) (SCML, 2018).

Mais tarde foram instituídos os novos jogos sociais, com o objetivo de gerar algum lucro. Assim passou a estar em vigor jogos como o Totoloto, Lotaria Instantânea, Joker e mais recentemente o Euromilhões (SCML, 2018).

Desta forma a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa vai trabalhando e lutando para manter os seus serviços a comunidade e ao mesmo tempo se manter financeiramente e economicamente estável.

Em 1976 realizou-se um Congresso das Santas Casas, em Viseu, devidos às alterações sociais, consequências do 25 de abril de 1974 e do “profundo trauma institucional” devido à “nacionalização” dos hospitais das Misericórdias, realizada pelo Decreto-Lei n.º 618/75 de 11 de novembro de 1975. Foi neste evento que foi criada a União das Misericórdias Portuguesas (UMP), por iniciativa do Padre Dr. Virgílio Lopes, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Viseu (Jacob, Santos, Pocinho & Fernandes, 2013).

Assim, em 1976 foi criada a União de Misericórdias Portuguesas (UMP) com objetivo de “orientar, coordenar, dinamizar e representar as Santas Casas de Misericórdia, defendendo os seus interesses e organizando serviços de interesse comum” (União de Misericórdias Portuguesas, s.d.).

Desde que foi criada tem a preocupação, de através do diálogo permitir antecipar os problemas sociais e sugerir soluções apropriadas e eficazes (União de Misericórdias Portuguesas, s.d.).

A UMP tem o papel de representar as Misericórdias nos seus vastos interesses perante as parcerias e a internacionalização. Conta com “linhas de apoio que acompanha dirigentes e técnicos de Santas Casas em áreas decisivas para as atividades das instituições” e “gera equipamentos em áreas como a deficiência profunda, terceira idade e saúde (União de Misericórdias Portuguesas, s.d.).

Segundo o Artigo 1º número 6:

A UMP revê-se igualmente nos princípios da Cooperação e da Subsidiariedade das suas relações e das suas Associadas com o Estado Português, em nome da defesa do Estado Social, da dignidade das pessoas, independentemente da sua cor, credo, rendimento ou ideologia, e da sua opção preferencial pelos pobres e todos os que necessitam de ajuda e apoio (União de Misericórdias Portuguesas, s.d.).

Segundo o artigo 4º dos estatutos da UMP, a missão desta cooperação é “ser o instrumento promotor, quer dos valores e atividades das Misericórdias portuguesas na sociedade portuguesa, quer do movimento das Misericórdias no plano europeu, mundial e da cultura e civilização portuguesa e lusófona”. Todas as Misericórdias que fazem parte desta união devem promover as 14 obras de misericórdia, “assegurando a sua autonomia, a sua identidade individual e coletiva e assumindo-se ao mesmo tempo como a garantia da orientação, coordenação dinamização e representação das Santas Casa, defendendo os seus interesses, da organização de serviços de interesse comum e do fomento dos princípios que formaram a base cristã da sua origem e determinam o espírito solidário da sua ação, estimulando a fraternidade e desenvolvendo o seu bom relacionamento comum” (União de Misericórdias Portuguesas, s.d.).

Como visão a UMP rege-se por 5 princípios, assegurando assim que os seus elementos os cumprem (União de Misericórdias Portuguesas, s.d.):

1. O respeito pelo legado histórico e pela específica identidade e missão das Misericórdias;
2. A determinação para enfrentar os desafios do futuro pela defesa da atualidade das obras de misericórdia, pelo reconhecimento da capacidade e potencial de cada uma das Misericórdias portuguesas e, finalmente, pela oportunidade da sua missão;
3. O princípio da autonomia cooperante quer das Misericórdias entre si (tendo presente a emergência de um mundo globalizado e profundamente mediatizado, logo mais pequeno, onde circula mais depressa o conhecimento e a informação e onde as atitudes de cada uma têm necessariamente repercussão sobre os outros), quer em relação ao Estado, quer em relação à Igreja e demais instituições da sociedade civil.
4. O princípio da cooperação com a sociedade e as suas instituições, em geral, com o Estado, em particular, com as outras Misericórdias e designadamente com as outras Uniões e organizações do setor social.
5. A modernização e adequada profissionalização dos serviços da União, dirigidos ao apoio às Misericórdias.

A UMP atua na área do envelhecimento, da deficiência, saúde e crianças e jovens. Disponibiliza várias linhas de apoio (ação social, saúde, assuntos jurídicos, património, lazer e atividades turísticas, entre outros) com o objetivo de garantir a “sustentabilidade e qualidade dos serviços prestados pelas Santas Casas e também promover a reflexão sobre as boas práticas e novas áreas de intervenção” (União de Misericórdias Portuguesas, s.d.).

CAPÍTULO III

Desenho metodológico

III.1- Metodologia e métodos utilizados

Segundo o autor Bruno Deshaies “a metodologia está para a investigação como o sujeito está para o conhecimento”, quer ele dizer que nenhuma metodologia substitui o investigador, no entanto, permite que haja um aperfeiçoamento do conhecimento e principalmente uma valorização pessoal (Deshaies, 1992, p. 25).

Realizar um trabalho de investigação requer uma participação íntima e pessoal da pessoa que o está a concretizar. Devendo assim proceder a uma entrega de conhecimento e disponibilidade para a pesquisa.

Num trabalho de investigação existe pequenos conceitos que ajudam/orientam o investigador na sua pesquisa, como por exemplo “metodologia, métodos e técnica”. No entanto, há autores que usam estas três designações indistintamente (Coutinho, 2018, p. 24).

No que diz respeito à metodologia Latorre (1996, p.87) considera que deve “velar pelos métodos, assinalar os seus limites e alcance, clarificar e valorizar os seus princípios, procedimentos e estratégias mais adequadas para a investigação”. A metodologia é a forma de alcançar “o que está por detrás” questionando os fundamentos dos métodos, as filosofias e consequentemente influência a escolha do investigador (Coutinho, 2018, p.25). Relativamente aos métodos de investigação são descritos como o conjunto de instrumentos e procedimentos que servem para alcançar os objetivos da investigação. A técnica, segundo o mesmo autor, é o “procedimento de atuação” (Coutinho, 2018, p.24).

Existem dois tipos de metodologias, sendo a metodologia quantitativa e a metodologia qualitativa. Para a concretização deste trabalho de investigação, será utilizada a metodologia quantitativa uma vez que posteriormente será realizada uma análise quantitativa dos dados recolhidos.

A abordagem quantitativa também é conhecida por paradigma positivista, tendo também mais designações associadas. Esta surgiu do pós-positivismo, no século XIX, propulsionada pelas ideias “positivistas” de Augusto Comte, que defendia “a primazia do estágio positivo do conhecimento baseado na observação”. Esta forma de investigação, foi inspirada numa “ontologia realista” executada para “descobrir como as coisas são feitas, e como trabalham mesmo” (Coutinho, 2018 cit. Guba, 1990, p.19) e o fim das investigações seria o de “prever e controlar os fenómenos” (Coutinho, 2018). “O investigador deve concretizar hipóteses e submetê-las à confrontação empírica (falsificação) sob um rigoroso controlo experimental” (Coutinho, 2018). A investigação quantitativa é sustentada por hipóteses casuais e comprovada por estatística (Coutinho, 2018).

Neste trabalho pretende-se utilizar o método do estudo de casos. Entende-se por método de investigação, segundo o autor Bisquerra (1989) “os métodos de investigação constituem o caminho para chegar ao conhecimento científico, (sendo) o conjunto de procedimentos que servem de instrumentos para alcançar os fins da investigação” (Coutinho, 2018).

III.2- População e amostra

O estudo vai incidir no distrito de Vila Real e de Aveiro, tendo como universo 14 Misericórdias referentes ao distrito de Vila Real e 21 Misericórdias pertencentes ao distrito de Aveiro.

Entende-se por universo “um conjunto ou unidades estatísticas que ao possuírem determinadas características vão ser alvo de estudo” (Antunes,2019).

Assim, o universo é composto por:

Tabela 1: População em estudo

| Nº | Misericórdias do distrito de Aveiro | Misericórdias do distrito de Vila Real |
|----|---------------------------------------------------|----------------------------------------------------|
| 1 | Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro | Santa Casa da Misericórdia de Alijó |
| 2 | Santa Casa da Misericórdia da Mealhada | Santa Casa da Misericórdia de Boticas |
| 3 | Santa Casa da Misericórdia de Murtosa | Santa Casa da Misericórdia de Cerva |
| 4 | Santa Casa da Misericórdia de Águeda | Santa Casa da Misericórdia de Chaves |
| 5 | Santa Casa da Misericórdia de Albergaria-a-velha | Santa Casa da Misericórdia de Mesão Frio |
| 6 | Santa Casa da Misericórdia de Anadia | Santa Casa da Misericórdia de Mondim da Beira |
| 7 | Santa Casa da Misericórdia de Arouca | Santa Casa da Misericórdia de Montalegre |
| 8 | Santa Casa da Misericórdia de Aveiro | Santa Casa da Misericórdia de Murça |
| 9 | Santa Casa da Misericórdia de Castelo de Paiva | Santa Casa da Misericórdia de Ribeira da Pena |
| 10 | Santa Casa da Misericórdia de Espinho | Santa Casa da Misericórdia de Sabrosa |
| 11 | Santa Casa da Misericórdia de Estarreja | Santa Casa da Misericórdia de Valpaços |
| 12 | Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo | Santa Casa da Misericórdia de Vila Pouca de Aguiar |
| 13 | Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis | Santa Casa da Misericórdia de Vila Real |
| 14 | Santa Casa da Misericórdia de Ovar | Santa Casa da Misericórdia de Peso da Régua |
| 15 | Santa Casa da Misericórdia de Sangalhos | |
| 16 | Santa Casa da Misericórdia de Santa Mª da Feira | |
| 17 | Santa Casa da Misericórdia de São João da Madeira | |
| 18 | Santa Casa da Misericórdia de Sever de Vouga | |
| 19 | Santa Casa da Misericórdia de Vagos | |
| 20 | Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra | |
| 21 | Santa Casa da Misericórdia de Vila de Cucujães | |

Fonte: Elaboração própria, 2020

A presente dissertação de mestrado está a ser realizada numa época de adaptação, devido ao COVID-19, por isso irá ser apresentado um questionário online a cada Misericórdia, de forma a evitar a deslocação e consequentemente a propagação deste vírus que afeta a saúde pública de todos.

III.3- Técnicas utilizadas

A técnica de recolha de dados escolhida é o inquérito por questionário. O questionário é construído por um grupo de questões realizadas conforme o tema em estudo. Pretende-se que as questões sejam pertinentes para as particularidades e proporção que se deseja estudar. Permite que os dados recolhidos sejam fiáveis e válidos e que se obtenha esses mesmo de forma barata e atempada (Fonseca, 2014). As questões devem ser simples e de resposta fechada, de forma a permitir um tratamento de informação eficaz e fácil. O inquérito por questionário permite calcular uma variedade de dados e realizar grandes análises de correlação (Quivy & Campenhoudt, 1998, p.188).

Neste específico estudo, foi realizado um questionário com o objetivo de ser aplicado a 14 Misericórdias do distrito de Vila Real e 21 Misericórdias do distrito de Aveiro. Assim, para trabalhar os dados recolhidos será utilizado o software SPSS, versão 27, sendo o programa informático que auxilia a análise quantitativa. O SPSS é um instrumento informático que permite realizar cálculos estatísticos complexos e visualizar os seus resultados assim que se desejar (Pereira & Patrício, 1999).

Figura 1: Mapa do distrito de Vila Real



III.4- Caracterização do distrito de Aveiro e do distrito de Vila Real

O distrito de Vila Real constitui a província de Trás-os-Montes e Alto Douro, sendo limitado a norte por Espanha, a sul pela região de Viseu separada pelo rio Douro, a leste por Bragança e a Oeste por Braga e Porto. São 14 os concelhos que pertencem a este distrito, nomeadamente: Alijó, Boticas, Chaves, Mesão Frio, Mondim de Basto, Montalegre, Murça, Peso da Régua, Ribeira da Pena, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião, Valpaços, Vila Pouca de Aguiar e Vila Real, capital de distrito. A Região de Vila Real é conhecida pelo seu terreno montanhoso, estando cercada pela serra de Larouco, a 1525 metros de altitude, a Serra do Marão, a serra da Padrela e a serra da Coroa e a 1200 metro de altitude, o planalto do Barroso.

Nos dias de hoje, ainda podemos verificar que os concelhos do distrito de Vila Real ainda preservam o seu património, monumentos antigos e tradições como a Feira de São Martinho em Alijó, a Feira dos Santos em Chaves, a Romaria da Nossa Senhora da Ascensão em Mondim de Basto, a Romaria da Nossa Senhora

do Socorro em Peso da Régua, entre outras festividades, pois praticamente em todos os concelhos existe ainda as suas romarias em louvor do seu padroeiro.

Caracterizado pelas suas majestosas vinhas em socalcos, pelo seu saboroso azeite, a batata, a castanha, os cereais e a fruta são as produções agrícolas que dominam na região. Na margem direita do rio Douro são produzidas as uvas que produzem o Vinho do Porto, que levou esta região a ser considerada a Região Demarcada do Douro, prestígio dos produtores deste produto agrícola que enriquece o distrito de Vila Real. Também muito conhecida é a indústria que se localiza nesta região, como a produção de produtos alimentares, nomeadamente os fumeiros, as cerâmicas, curtumes e madeiras. Os recursos minérios, como o chumbo, o ferro e o estanho, também predominam nesta área. É de salientar o Vidago e Pedras Salgadas, Chaves e Carvalhelhos, onde se pode encontrar ricas fontes de água utilizadas para fins medicinais.

Ligado a Educação, podemos encontrar “a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, sedeadada em Vila Real, é uma instituição orientada para a criação, transmissão e difusão da cultura, do saber e da ciência. Situada numa região em desenvolvimento, fomenta o empreendedorismo, em estreita relação com a comunidade, seus organismos, instituições e tecido empresarial, aprofunda o conhecimento científico, desenvolve tecnologia e procura responder aos problemas de âmbito global, nacional e regional” (UTAD, s.d.).

Desta forma, contribui para o desenvolvimento cultural, educacional e turístico da região, sendo uma grande atração para estudantes de diversas zonas do país.

Relativamente ao distrito de Aveiro, este é limitado por Coimbra a sul, Viseu a leste e Porto a Norte e a Oeste pelo oceano Atlântico, situa-se na região centro, na tradicional da Beira Litoral. Este distrito é composto por 19 concelhos: Águeda, Albergaria-a-velha, Anadia, Arouca, Aveiro, Castelo de Paiva, Espinho, Estarreja, Feira, Ílhavo, Mealhada, Murtosa, Ovar, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Bairro, São João da Madeira, Sever do Vouga, Vagos e Vale de Cambra.

Se percorrermos os seus concelhos podemos visitar belos monumentos com história, nomeadamente, o Mosteiro de Arouca, a Capela dos Passos em Ovar, entre outros. O distrito de Aveiro tem várias festividades, destacando-se as Festas de São Gonçalinho, que se festeja em janeiro, a Festa da Ria, que se realiza no mês de julho ou agosto, conforme as marés. Relativamente às suas tradições, este distrito é muito ligado ao mar e ao rio, sendo assim, tradicionalmente realiza-se a regata dos moliceiros, o concurso de painéis destes mesmos barcos e as corridas de várias embarcações.

Figura 2: Mapa do distrito de Aveiro



A região contém algumas lendas, que explicam alguns dos nomes dos seus concelhos e outras curiosidades. Na zona da Costa Nova podemos observar as suas casas típicas, de madeira com riscas às cores. Também símbolo deste distrito, das suas várias freguesias são os trajes típicos que variam os seus detalhes de freguesia para freguesia. O artesanato também é muito famoso nesta região, destacando-se assim a cerâmica. As miniaturas de barcos provenientes de Estarreja, trabalhos de madeira, rendas e bordados, cestaria e cangas pintadas, entre outras artes, caracterizam desta forma o distrito de Aveiro.

As produções agrícolas, nomeadamente, os cereais, frutas, legumes e vinho são importantes atividades que contribuem para a economia. A região vinícola da Bairrada é uma importante indústria nesta atividade. A indústria pecuária, particularmente, a raça bovina e a indústria de laticínios, a montagem de automóveis, de produtos químicos e de cerâmica são importantes produções que enriquecem a região centro e o distrito de Aveiro. Não menos importante é a famosa ria, onde verificamos que parte da população ainda está muito ligada à pesca e à extração de sal marinho.

A cidade de Aveiro em particular é um ponto turístico, devido a sua paisagem sob a ria, onde se pode passear nos seus famosos barcos moliceiros, pelas suas belas praias (Barra e Costa Norte) e na Curia as afamadas estâncias termais de Veraneio.

Em 1973 foi criada a Universidade de Aveiro, uma grande atração para os estudantes de todo o país, contribuindo para o desenvolvimento educacional, cultural e turístico da região.

De forma, a obter uma comparação de indicadores, procedeu-se a uma pesquisa no Pordata, chegando assim a algumas conclusões pertinentes:

Figura 3: População Residente, média anual: Total

| Aveiro | | | | Vila Real | | | |
|---------------------|---------|---------|---------|----------------------|---------|---------|---------|
| Localidades | 2018 | 2019 | 2020 | Localidades | 2018 | 2019 | 2020 |
| Arouca | 20 950 | 20 791 | 20 665 | Mondim de Basto | 6 999 | 6 966 | 6 913 |
| Espinho | 29 509 | 29 500 | 29 471 | Boticas | 5 099 | 5 029 | 4 962 |
| Oliveira de Azeméis | 66 186 | 66 062 | 65 881 | Chaves | 39 423 | 39 344 | 39 271 |
| São João da Madeira | 21 671 | 21 860 | 22 010 | Montalegre | 9 156 | 9 044 | 8 940 |
| Vale de Cambra | 21 462 | 21 363 | 21 267 | Ribeira de Pena | 6 060 | 6 024 | 6 002 |
| Castelo de Paiva | 15 623 | 15 511 | 15 379 | Valpaços | 15 022 | 14 875 | 14 733 |
| Águeda | 46 163 | 46 034 | 46 212 | Vila Pouca de Aguiar | 12 053 | 11 985 | 11 910 |
| Albergaria-a-Velha | 24 194 | 24 136 | 24 220 | Alijó | 10 755 | 10 664 | 10 576 |
| Anadia | 27 437 | 27 278 | 27 312 | Mesão Frio | 4 007 | 3 980 | 3 952 |
| Aveiro | 77 773 | 78 325 | 79 329 | Murça | 5 497 | 5 472 | 5 431 |
| Estarreja | 26 020 | 25 986 | 26 077 | Peso da Régua | 15 879 | 15 802 | 15 730 |
| Ílhavo | 38 429 | 38 552 | 38 931 | Sabrosa | 5 928 | 5 918 | 5 900 |
| Murtosa | 10 276 | 10 262 | 10 342 | Vila Real | 49 910 | 49 915 | 49 919 |
| Oliveira do Bairro | 23 896 | 24 111 | 24 497 | Total | 185 788 | 185 018 | 184 239 |
| Ovar | 54 219 | 54 190 | 54 375 | Média | 14 291 | 14 232 | 14 172 |
| Sever do Vouga | 11 474 | 11 367 | 11 312 | | | | |
| Vagos | 22 719 | 22 713 | 22 861 | | | | |
| Mealhada | 19 946 | 19 903 | 19 963 | | | | |
| Total | 557 947 | 557 944 | 560 104 | | | | |
| Média | 30 997 | 30 997 | 31 117 | | | | |

Fonte: Elaboração própria, segundo o Pordata, 2021

Na figura 3 podemos observar a população residente dos diversos concelhos que fazem parte do distrito de Aveiro e do distrito de Vila Real, desta forma o distrito de Aveiro, no ano 2018 o distrito tinha uma média de 30 997 pessoas, no ano 2019 tinha 30 997 e em 2020 tinha uma média 31 117 pessoas. No distrito de Vila Real também foi feito o mesmo processo, sendo que a média no ano 2018 era de 14 291, em 2019 de 14 232 e em 2020 de 31 117. Para chegar a estes valores, foi feita uma pesquisa por concelhos de forma a obter um número populacional de cada concelho e posteriormente feita a média de todos esses valores, de forma a conseguir uma média do número populacional do distrito.

Foi realizado também a soma populacional das localidades dos distritos em estudo e assim sendo conseguiu-se constatar que no distrito de Aveiro, no ano de 2018 havia 557 947 pessoas, em 2019 557 944 e em 2020 cerca de 560 104 pessoas. Por sua vez, no distrito de Vila Real apurou-se que em 2019 havia 185 788 indivíduos, em 2019 tinha 185 018 e em 2020 184 239 pessoas. Assim podemos concluir que no distrito de Aveiro a população foi aumentando, mas no distrito de Vila Real a população foi diminuindo.

Figura 4: Índice de envelhecimento nos concelhos do distrito de Vila Real e de Aveiro

| Aveiro | | | | Vila Real | | | |
|----------------------|-------|-------|-----------|--------------------------|-------|-------|-----------|
| Localidades | 2001 | 2011 | 2021 | Localidades | 2001 | 2011 | 2021 |
| Arouca | 89,2 | 116,2 | Pro 188,1 | Boticas | 210,8 | 314,5 | Pro 435,4 |
| Espinho | 95,3 | 162,1 | Pro 265,9 | Chaves | 137,8 | 200,7 | Pro 323,6 |
| Oliveira de Azeméis | 76,5 | 124,4 | Pro 198,9 | Montalegre | 209,3 | 347,1 | Pro 535,9 |
| Santa Maria da Feira | 60,1 | 93,6 | Pro 166,8 | Ribeira de Pena | 135,0 | 213,7 | Pro 300,3 |
| São João da Madeira | 69,9 | 114,4 | Pro 183,0 | Valpaços | 182,6 | 313,3 | Pro 495,8 |
| Vale de Cambra | 102,7 | 166,6 | Pro 264,2 | Vila Pouca de Aguiar | 136,3 | 225,5 | Pro 400,2 |
| Castelo de Paiva | 67,7 | 95,8 | Pro 177,7 | Alijó | 154,5 | 249,3 | Pro 360,8 |
| Águeda | 97,3 | 140,6 | Pro 213,5 | Mesão Frio | 104,8 | 160,4 | Pro 313,8 |
| Albergaria-a-Velha | 89,6 | 117,0 | Pro 177,5 | Murça | 165,8 | 251,3 | Pro 418,8 |
| Anadia | 131,9 | 184,4 | Pro 274,0 | Peso da Régua | 95,4 | 144,4 | Pro 248,7 |
| Aveiro | 88,9 | 116,1 | Pro 162,1 | Sabrosa | 146,8 | 214,2 | Pro 331,5 |
| Estarreja | 100,6 | 137,0 | Pro 194,1 | Santa Marta de Penaguião | 144,5 | 207,4 | Pro 358,5 |
| Ílhavo | 76,1 | 107,5 | Pro 160,1 | Vila Real | 95,8 | 121,1 | Pro 195,3 |
| Murtosa | 114,9 | 145,7 | Pro 184,0 | Média | 147,6 | 227,9 | Pro 363,0 |
| Oliveira do Bairro | 118,1 | 130,6 | Pro 169,2 | | | | |
| Ovar | 68,4 | 102,6 | Pro 173,3 | | | | |
| Sever do Vouga | 121,1 | 175,4 | Pro 289,9 | | | | |
| Vagos | 90,3 | 131,6 | Pro 180,2 | | | | |
| Mealhada | 119,1 | 152,8 | Pro 226,2 | | | | |
| Média | 93,6 | 132,3 | 202,6 | | | | |

Fonte: Elaboração própria, segundo o Pordata, 2021

Na figura 4 podemos encontrar o índice de envelhecimento dos concelhos do distrito de Aveiro e do distrito de Vila Real. Os valores estão representados em rácio percentagem, sendo assim, podemos verificar que com os passar dos anos a índice de envelhecimento foi aumentando em maior parte dos concelhos.

Por exemplo, na cidade de Aveiro, sede de distrito, o índice de envelhecimento no ano de 2001 era de 88,9%, no ano 2011 de 116,1%, e no ano de 2021 aumentou para 162,1%. Podemos verifica na imagem acima na coluna direcionada ao ano de 2021 a palavra "pro" que segundo o pordata, significa provisório.

Em Vila Real, sede de distrito, o índice de envelhecimento em 2001 é de 95,8%, em 2011 de 121,1%, em 2021 de 195,3%. Assim como em Aveiro, em Vila Real verificamos um aumento do Índice de Envelhecimento.

Desta forma, também foi possível avaliar a média de cada ano em relação a índice de envelhecimento, em 2001 a média é de 93,6, em 2011 de 132,3 e em 2021 de 202,6 no distrito de Aveiro. No distrito de Vila Real em 2001 a média é de 147,6, em 2011 de 227,9 e em 2021 de 363. Concluindo assim, que num intervalo de 10 anos, verificou-se um aumento do índice de envelhecimento.

Figura 5: Taxa de natalidade nos concelhos do distrito de Vila Real e de Aveiro.

| Aveiro | | | | Vila Real | | | |
|----------------------|------|------|------|--------------------------|------|------|------|
| Localidades | 2001 | 2011 | 2020 | Localidades | 2001 | 2011 | 2020 |
| Arouca | 9,9 | 8,7 | 7,7 | Mondim de Basto | 10,7 | 6,5 | 4,2 |
| Espinho | 11,4 | 7,4 | 7,3 | Boticas | 5,2 | 3,5 | 4,0 |
| Oliveira de Azeméis | 10,3 | 7,6 | 7,0 | Chaves | 7,4 | 6,2 | 6,1 |
| Santa Maria da Feira | 11,7 | 8,9 | 7,4 | Montalegre | 5,4 | 4,6 | 4,5 |
| São João da Madeira | 11,5 | 8,6 | 7,2 | Ribeira de Pena | 6,5 | 8,4 | 6,0 |
| Vale de Cambra | 9,1 | 6,7 | 7,0 | Valpaços | 7,0 | 4,1 | 5,6 |
| Castelo de Paiva | 12,3 | 7,8 | 5,6 | Vila Pouca de Aguiar | 9,4 | 6,0 | 4,7 |
| Águeda | 10,6 | 7,7 | 7,5 | Alijó | 6,8 | 6,0 | 5,1 |
| Albergaria-a-Velha | 11,0 | 8,7 | 8,1 | Mesão Frio | 10,8 | 7,9 | 6,8 |
| Anadia | 9,2 | 6,9 | 5,7 | Murça | 6,4 | 8,2 | 5,2 |
| Aveiro | 11,2 | 9,7 | 8,5 | Peso da Régua | 10,2 | 7,8 | 6,7 |
| Estarreja | 9,6 | 8,0 | 8,8 | Sabrosa | 8,8 | 5,8 | 3,7 |
| Ílhavo | 11,0 | 7,9 | 8,6 | Santa Marta de Penaguião | 9,4 | 7,0 | 4,7 |
| Murtosa | 13,9 | 7,7 | 7,4 | Vila Real | 11,2 | 8,7 | 7,1 |
| Oliveira do Bairro | 10,6 | 9,2 | 8,0 | Média | 8,2 | 6,5 | 5,3 |
| Ovar | 11,4 | 8,3 | 6,9 | | | | |
| Sever do Vouga | 8,4 | 6,0 | 6,0 | | | | |
| Vagos | 10,8 | 8,4 | 8,0 | | | | |
| Mealhada | 8,6 | 7,3 | 6,1 | | | | |
| Média | 10,7 | 8,0 | 7,3 | | | | |

Fonte: Elaboração própria, segundo o Pordata, 2021

Verificamos que no distrito de Aveiro a taxa de natalidade é ligeiramente elevada em 2001, no entanto, vai diminuindo com o passar dos anos. Relativamente a taxa de natalidade a média varia com o passar dos anos, sendo que no distrito de Aveiro, em 2001 é de 10,7%, em 2011 de 8,0%, em 2020 de 7,3%. No distrito de Vila Real, a média da Taxa de Natalidade em 2001 é de 8,2%, em 2011 de 6,5% e em 2020 de 5,3%.

Em relação à taxa de envelhecimento podemos concluir que a média de nascimentos não é suficiente para combater a população envelhecida.

No Pordata, em relação à taxa de natalidade, não apresenta dados do não 2021, assim sendo, os dados mais atualizados, que foi possível adquirir foi do ano de 2020.

Figura 6: Taxa bruta de mortalidade nos concelhos do distrito de Vila Real e Aveiro.

| Aveiro | | | | Vila Real | | | |
|----------------------|------|------|------|----------------------|------|------|------|
| Localidades | 2001 | 2011 | 2020 | Localidades | 2001 | 2011 | 2020 |
| Arouca | 9,5 | 9,6 | 10,2 | Mondim de Basto | 10,9 | 12,9 | 15,6 |
| Espinho | 8,6 | 9,5 | 14,0 | Boticas | 15,8 | 12,4 | 19,1 |
| Oliveira de Azeméis | 7,7 | 8,8 | 10,5 | Chaves | 11,1 | 11,9 | 14,3 |
| Santa Maria da Feira | 6,6 | 6,8 | 8,9 | Montalegre | 16,6 | 17,3 | 19,9 |
| São João da Madeira | 7,2 | 7,6 | 10,3 | Ribeira de Pena | 12,1 | 13,9 | 15,0 |
| Vale de Cambra | 9,5 | 10,0 | 12,3 | Valpaços | 14,6 | 14,6 | 21,4 |
| Castelo de Paiva | 10,6 | 8,3 | 11,1 | Vila Pouca de Aguiar | 12,9 | 14,0 | 17,2 |
| Águeda | 8,6 | 10,0 | 11,0 | Alijó | 14,8 | 12,9 | 16,8 |
| Albergaria-a-Velha | 9,9 | 9,7 | 11,1 | Mesão Frio | 13,2 | 14,7 | 14,9 |
| Anadia | 11,0 | 10,9 | 14,3 | Murça | 17,4 | 12,9 | 20,8 |
| Aveiro | 8,6 | 8,3 | 10,4 | Peso da Régua | 12,5 | 9,9 | 11,6 |
| Estarreja | 10,7 | 10,9 | 13,3 | Sabrosa | 10,8 | 12,1 | 15,4 |
| Ílhavo | 9,1 | 8,2 | 10,7 | Vila Real | 9,4 | 8,9 | 11,2 |
| Murtosa | 15,5 | 12,3 | 13,1 | Média | 13,2 | 13,0 | 16,4 |
| Oliveira do Bairro | 10,9 | 10,4 | 11,0 | | | | |
| Ovar | 8,5 | 8,7 | 10,6 | | | | |
| Sever do Vouga | 10,1 | 11,4 | 16,6 | | | | |
| Vagos | 8,8 | 8,0 | 12,2 | | | | |
| Mealhada | 8,7 | 10,7 | 12,6 | | | | |
| Média | 9,5 | 9,5 | 11,8 | | | | |

Fonte: Elaboração própria, segundo o Pordata, 2021

Relativamente à taxa bruta de mortalidade podemos verificar que o interior, nomeadamente, o distrito de Vila Real apresenta dados mais elevados. Podemos verificar, na cidade Vila Real, sede de concelho, que em 2021 a taxa de mortalidade era de 9,4%, em 2011 de 8,9% e em 2020 de 11,2%. Na cidade de Aveiro, sede de distrito, do distrito de Aveiro que em 2001, a taxa de mortalidade, é de 8,6%, em 2011 de 8,3% e em 2020 de 10,4%.

Foi possível também calcular a média da taxa de mortalidade em cada ano, assim em 2001 a média é de 9,5%, em 2011 de 9,5% e em 2020 de 11,8%, no caso do distrito de Aveiro. Para o distrito de Vila Real, a média em 2001 é de 13,2%, em 2011 de 13% e em 2020 de 16,4%.

No Pordata, em relação à taxa de mortalidade, não apresenta dados do não 2021, assim sendo, os dados mais atualizados, que foi possível adquirir foi do ano de 2020.

Figura 7: Beneficiários do subsídio de desemprego da Segurança Social em Vila Real e Aveiro: Total

| Aveiro | | | | Vila Real | | | |
|----------------------|--------------|---------------|---------------|--------------------------|--------------|--------------|--------------|
| Localidades | 2001 | 2011 | 2020 | Localidades | 2001 | 2011 | 2020 |
| Arouca | 242 | 232 | 263 | Mondim de Basto | 23 | 82 | 57 |
| Espinho | 429 | 971 | 553 | Boticas | 23 | 57 | 58 |
| Oliveira de Azeméis | 480 | 1 338 | 1 385 | Chaves | 160 | 702 | 412 |
| Santa Maria da Feira | 1 312 | 4 241 | 2 932 | Montalegre | 38 | 92 | 56 |
| São João da Madeira | 188 | 547 | 627 | Ribeira de Pena | 18 | 83 | 81 |
| Vale de Cambra | 152 | 354 | 241 | Valpaços | 48 | 189 | 100 |
| Castelo de Paiva | 128 | 507 | 255 | Vila Pouca de Aguiar | 46 | 184 | 126 |
| Águeda | 425 | 1 036 | 695 | Alijó | 46 | 182 | 123 |
| Albergaria-a-Velha | 250 | 520 | 389 | Mesão Frio | 23 | 60 | 46 |
| Anadia | 170 | 538 | 353 | Murça | 19 | 82 | 41 |
| Aveiro | 790 | 1 658 | 1 301 | Peso da Régua | 153 | 331 | 214 |
| Estarreja | 257 | 483 | 346 | Sabrosa | 30 | 84 | 60 |
| Ílhavo | 360 | 874 | 682 | Santa Marta de Penaguião | 37 | 119 | 74 |
| Murtosa | 57 | 222 | 141 | Vila Real | 363 | 988 | 656 |
| Oliveira do Bairro | 96 | 450 | 302 | Soma | 1 027 | 3 235 | 2 104 |
| Ovar | 888 | 1 692 | 1 059 | | | | |
| Sever do Vouga | 110 | 238 | 100 | | | | |
| Vagos | 139 | 379 | 291 | | | | |
| Mealhada | 0 | 369 | 322 | | | | |
| Soma | 6 473 | 16 649 | 12 237 | | | | |

Fonte: Elaboração própria, segundo o Pordata, 2021

Em relação aos beneficiários do subsídio de desemprego da Segurança Social, no distrito de Aveiro, no ano de 2001 havia 6 473 beneficiários, 2011 havia 16 649 e em 2020 o número de beneficiários é 12 237. No distrito de Vila Real, no ano de 2001 havia 1 027 beneficiários deste subsídio, em 2011 3 235 e em 2020 2 104 beneficiários.

No Pordata, em relação ao número de beneficiários do subsídio de desemprego da Segurança Social, não apresenta dados do não 2021, assim sendo, os dados mais atualizados, que foi possível adquirir foi do ano de 2020.

III.5- Caracterização das Misericórdias em estudo

Tabela 2: Descrição das Misericórdias do distrito de Aveiro

| Nº | Misericórdias do distrito de Aveiro | Nº de clientes | Colaboradores diretos | Respostas sociais |
|----|-------------------------------------------------------------|----------------|-----------------------|-------------------|
| 1 | Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro | 838 | 144 | 4 |
| 2 | Santa Casa da Misericórdia da Mealhada | 1194 | 432 | 10 |
| 3 | Santa Casa da Misericórdia de Murtosa | 462 | 113 | 6 |
| 4 | Santa Casa da Misericórdia de Águeda | 455 | 224 | 6 |
| 5 | Santa Casa da Misericórdia de Albergaria-a-velha | 182 | 102 | |
| 6 | Santa Casa da Misericórdia de Anadia | 1000 | 210 | |
| 7 | Santa Casa da Misericórdia de Arouca | 248 | 128 | 6 |
| 8 | Santa Casa da Misericórdia de Aveiro | 840 | 76 | 5 |
| 9 | Santa Casa da Misericórdia de Castelo de Paiva | 154 | 181 | |
| 10 | Santa Casa da Misericórdia de Espinho | 385 | 89 | 9 |
| 11 | Santa Casa da Misericórdia de Estarreja | 368 | 147 | 5 |
| 12 | Santa Casa da Misericórdia de Ílhavo | 554 | 147 | 11 |
| 13 | Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis | 1283 | 217 | 9 |
| 14 | Santa Casa da Misericórdia de Ovar | 1210 | 110 | 7 |
| 15 | Santa Casa da Misericórdia de Sangalhos | 400 | 34 | 4 |
| 16 | Santa Casa da Misericórdia de Santa M ^a da Feira | 76 | 283 | 3 |
| 17 | Santa Casa da Misericórdia de São João da Madeira | 1370 | 80 | 11 |

| | | | | |
|-----------|------------------------------------------------|-----|-----|----|
| 18 | Santa Casa da Misericórdia de Sever de Vouga | 387 | 152 | 7 |
| 19 | Santa Casa da Misericórdia de Vagos | 547 | 131 | 8 |
| 20 | Santa Casa da Misericórdia de Vale de Cambra | 708 | 25 | 10 |
| 21 | Santa Casa da Misericórdia de Vila de Cucujães | 149 | 195 | 3 |

Fonte: Elaboração própria, segundo a União de Misericórdias Portuguesas, website e Redes Sociais das Misericórdias, 2020.

A tabela 2 apresenta uma breve descrição de cada Misericórdia do distrito de Vila Real, sendo apenas possível descrever o nº de clientes, os colaboradores diretos e as respostas sociais daquelas Misericórdias que adquiriam um website ou redes sociais, uma vez que no website da União de Misericórdias Portuguesas não obtinha essa informação.

Nesta breve descrição, entende-se que há Misericórdias de pequeno alcance e outras já com alguma estrutura. Tendo em conta que o distrito de Vila Real tem concelhos com uma dimensão geográfica pequena, as Misericórdias que se inserem neste tipo de populações são proporcionais ao local e consequentemente às necessidades que a sua comunidade apresenta.

Tabela 3: Descrição das Misericórdias do distrito de Vila Real

| Misericórdias do distrito de Vila Real | Nº de clientes | Colaboradores diretos | Respostas sociais |
|----------------------------------------------------|-----------------------|------------------------------|--------------------------|
| Santa Casa da Misericórdia de Alijó | 368 | 105 | |
| Santa Casa da Misericórdia de Boticas | 468 | 190 | 11 |
| Santa Casa da Misericórdia de Cerva | 297 | 59 | 5 |
| Santa Casa da Misericórdia de Chaves | 645 | 242 | |
| Santa Casa da Misericórdia de Mesão Frio | 366 | 101 | 11 |
| Santa Casa da Misericórdia de Mondim da Beira | 356 | 91 | |
| Santa Casa da Misericórdia de Montalegre | 182 | 93 | 4 |
| Santa Casa da Misericórdia de Murça | 278 | 146 | |
| Santa Casa da Misericórdia de Ribeira da Pena | 843 | 135 | 9 |
| Santa Casa da Misericórdia de Sabrosa | 114 | 68 | 4 |
| Santa Casa da Misericórdia de Valpaços | 1359 | 241 | 13 |
| Santa Casa da Misericórdia de Vila Pouca de Aguiar | 160 | 35 | 8 |
| Santa Casa da Misericórdia de Vila Real | 514 | 185 | 10 |
| Santa Casa da Misericórdia de Peso da Régua | 674 | 160 | 6 |

Fonte: Elaboração própria, segundo a União de Misericórdias Portuguesas, website e Redes Sociais das Misericórdias, 2020.

Assim como para as Misericórdias do distrito de Vila Real, a tabela 3 apresenta uma breve descrição de cada Misericórdia do distrito de Aveiro, sendo apenas possível descrever o nº de clientes, os colaboradores diretos e as respostas sociais daquelas Misericórdias que adquiriam um website e redes sociais, uma vez que no website da União de Misericórdias Portuguesas não obtinha essa informação.

Podemos verificar, que no distrito de Aveiro, há um número maior de Misericórdias do que no distrito de Vila Real. É notória a capacidade de ajuda, sendo que as Misericórdias do distrito de Aveiro apoiam mais pessoas e em muitos concelhos são instituições de grande dimensão, no que diz respeito a respostas sociais. No entanto, apesar de ser um distrito maior e obter Misericórdias com dimensões maiores, também existe instituições de menos capacidade de resposta. De igual forma ao distrito de Vila Real, as Misericórdias inseridas nos concelhos do distrito de Aveiro são proporcionais ao local onde se inserem e consequentemente às necessidades das suas populações.

CAPÍTULO IV

Interpretação dos resultados

IV.1- Análise das Misericórdias do distrito de Aveiro e do distrito de Vila Real

Começamos por analisar a caracterização das Misericórdias de ambos dos distritos de Aveiro e de Vila Real, apresentando algumas questões que nos permite conhecer minimamente cada Misericórdia, de forma a perceber também os restantes respostas.

É de referir que este trabalho foi realizando em época de pandemia Covid19, e apesar de algumas Misericórdias não terem respondido, a maior parte respondeu, mesmo ultrapassando dificuldades, conseguiram dar uma resposta e ajudar nesta pesquisa.

Tabela 4: Teste do Qui-Quadrado, com as variáveis em que existiam diferenças estatisticamente significativas entre os distritos às quais pertenciam as Misericórdias

| Variáveis | Respostas | Vila Real | | Aveiro | | p |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|-----------|--------|--------|---------|--------|
| | | N | % | N | % | |
| Áreas de intervenção | Apoio a grupos de risco | 0 | 0,00% | 5 | 29,40% | 0,032* |
| Protocolos com outros stakeholders externos | Câmara Municipal | 7 | 53,80% | 15 | 88,20% | 0,035* |
| | Segurança Social | 10 | 76,90% | 17 | 100,00% | 0,037* |
| Objetivos para estabelecimento dos protocolos | Realizar Projetos | 6 | 46,20% | 15 | 88,20% | 0,013* |
| | Cumprir Exigências Legais | 7 | 53,80% | 3 | 17,60% | 0,037* |
| | Partilhar Recursos Humanos | 2 | 15,40% | 10 | 58,80% | 0,016* |
| Principais fontes de receita | Bens Próprios | 5 | 38,50% | 14 | 82,40% | 0,013* |
| | Protocolos CM | 3 | 23,10% | 12 | 70,60% | 0,010* |
| Fatores que dificultam/ podem dificultar a atuação | Pouca Oferta Emprego | 7 | 53,80% | 1 | 5,90% | 0,003* |
| Áreas de intervenção em que há necessidade de serem alteradas ou introduzidas | Apoio Idosos | 4 | 30,80% | 12 | 70,60% | 0,030* |
| Medidas a ser adotadas, com vista a uma melhor correspondência entre a oferta de respostas/apoios sociais e novas necessidades da população | Não Possível Fazer Mais | 3 | 23,10% | 0 | 0,00% | 0,037* |
| Principais problemas da zona de intervenção | Desemprego | 6 | 46,20% | 2 | 11,80% | 0,035* |

Fonte: Elaboração própria, segundo a análise no software IBM SPSS Statistics, versão 27

Avaliou-se, através do teste do Qui-Quadrado, as variáveis em que existiam diferenças estatisticamente significativas entre os distritos às quais pertenciam as Misericórdias. A Tabela seguinte apresenta as

variáveis em que isso ocorreu. Observa-se a existência de diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) na intervenção a grupos de risco, sendo 29,4% a proporção de Misericórdias do distrito de Aveiro que tinham essa área de intervenção, enquanto no distrito de Vila Real não existia essa área de intervenção em qualquer das Misericórdias. Constatou-se a existência de diferenças com significância estatística ($p < 0,05$) em termos de protocolos com a Câmara Municipal e a Segurança Social, sendo menor a proporção de Misericórdias de Vila Real (Câmara Municipal: 53,8%; Segurança Social: 76,9%) que referiram a existência desses protocolos do as de Aveiro (Câmara Municipal: 88,2%; Segurança Social: 100,0%).

Tabela 5: Áreas de intervenção

| | | Vila Real | | Aveiro | |
|-----------------------------|-------------------------|-----------|-------|--------|-------|
| | | N | % | N | % |
| Áreas de intervenção | Infância | 12 | 92,3% | 15 | 88,2% |
| | Adolescência | 2 | 15,4% | 8 | 47,1% |
| | Apoio a idosos | 11 | 84,6% | 16 | 94,1% |
| | Apoio à deficiência | 1 | 7,7% | 3 | 17,6% |
| | Apoio a grupos de risco | 0 | 0,0% | 5 | 29,4% |
| | Outra | 8 | 61,5% | 10 | 58,8% |

Fonte: Elaboração própria, segundo a análise no software IBM SPSS Statistics, versão 27

Na tabela 5, podemos verificar o número de respostas a cada opção de escolha de resposta à questão “Quais as áreas de intervenção da Misericórdia?”. Podemos assim constatar que 11 Misericórdias que correspondem a 92,3% responderam Apoio a idosos e 12 Misericórdias a Infância, que correspondem a 84,6%, a respostas Outra com 61,5%, sendo estas a respostas com maior percentagem do distrito de Vila Real. Da mesma forma, verifica-se para o distrito de Aveiro que a escolha de respostas são idênticas, no entanto, a escola é mais uniforme, sendo a área do Apoio a idosos com maior percentagem 94,1% onde responderam 16 Misericórdias, a Infância com 88,2% tendo 15 Misericórdias respondido, a opção Outra também teve uma percentagem significativa de 58,8%.

Tabela 6: Respostas Sociais

| | | Vila Real | | Aveiro | |
|--------------------------|--------------------|-----------|--------|--------|-------|
| | | N | % | N | % |
| Respostas sociais | Creche | 12 | 92,3% | 15 | 88,2% |
| | Jardim de Infância | 9 | 69,2% | 14 | 82,4% |
| | Centro de Dia | 9 | 69,2% | 15 | 88,2% |
| | ERPI | 13 | 100,0% | 16 | 94,1% |
| | UCC | 9 | 69,2% | 7 | 41,2% |
| | UCP | 1 | 7,7% | 0 | 0,0% |
| | CAO | 1 | 7,7% | 4 | 23,5% |
| | CAT | 0 | 0,0% | 3 | 17,6% |
| | CAR | 1 | 7,7% | 1 | 5,9% |
| | SAD | 11 | 84,6% | 16 | 94,1% |
| | Outra | 9 | 69,2% | 10 | 58,8% |

Fonte: Elaboração própria, segundo a análise no software IBM SPSS Statistics, versão 27

Podemos verificar na tabela 6, que as respostas sociais que as Misericórdias do distrito de Aveiro têm, sendo a Creche com 88,2%, a ERPI com 94,1%, a UCC com 41,2% e o SAD com 94,1%. Estas respostas sociais são respostas sociais com maior percentagem, ou seja, existe muitas Misericórdias com estas respostas sociais, no entanto, as outras não deixam de ter a sua importância e lugar. No distrito de Vila Real, as respostas sociais que as Misericórdias oferecem com maior percentagem às suas populações, são a Creche com 92,3%, Jardim e Infância e Centro de Dia com 69,2%, ERPI com 100%, a UCC com 69,2% e o SAD com 94,1%.

Tabela 7: Protocolos com outros stakeholders externos

| | | Vila Real | | Aveiro | |
|----------------------------------------------------|------------------------------|-----------|-------|--------|--------|
| | | N | % | N | % |
| Protocolos com outros stakeholders externos | Câmara Municipal | 7 | 53,8% | 15 | 88,2% |
| | Junta de Freguesia | 3 | 23,1% | 6 | 35,3% |
| | Segurança Social | 10 | 76,9% | 17 | 100,0% |
| | Instituições Ensino Superior | 8 | 61,5% | 8 | 47,1% |
| | Centros de Investigação | | | | |
| | Empresas Entidades Publicas | 2 | 15,4% | 7 | 41,2% |
| | Outras IPSS | 4 | 30,8% | 6 | 35,3% |
| Outro | 2 | 15,4% | 4 | 23,5% | |

Fonte: Elaboração própria, segundo análise no software IBM SPSS Statistics, versão 27

Na tabela acima apresenta os vários protocolos com outros stakeholders externos, assim podemos verificar que no distrito de Vila Real 76,9% têm protocolos com a Segurança Social, 61,5% com Instituições do

Ensino Superior/Centros de Investigação, 53,8% com a Câmara Municipal. O distrito de Aveiro apresenta 100% dos inquiridos responderam que têm protocolos com a Segurança Social, 88,2% com a Câmara Municipal, 47,1% com Instituições do Ensino Superior/Centros de investigação e 35,3% com a Junta de Freguesia. Estes protocolos com estes stakeholders ajudam estas Misericórdias a sobreviverem.

Tabela 8: Objetivos para estabelecimento dos protocolos

| | | Vila Real | | Aveiro | |
|------------------------------------------------------|---------------------------------------------|-----------|-------|--------|-------|
| | | N | % | N | % |
| Objetivos para estabelecimento dos protocolos | Realizar Projetos | 6 | 46,2% | 15 | 88,2% |
| | Partilhar Experiencias Conhecimentos | 5 | 38,5% | 7 | 41,2% |
| | Promover a Entidade | 2 | 15,4% | 7 | 41,2% |
| | Cumprir Exigências Legais | 7 | 53,8% | 3 | 17,6% |
| | Partilhar Recursos Humanos | 2 | 15,4% | 10 | 58,8% |
| | Partilhar Infraestrutura Recursos Materiais | 5 | 38,5% | 3 | 17,6% |
| | Outros | 2 | 15,4% | 4 | 23,5% |

Fonte: Elaboração própria, segundo a análise no software IBM SPSS Statistics, versão 27

Relativamente aos protocolos estabelecidos pelas Misericórdias do distrito de Aveiro, estes são estabelecidos maioritariamente com os objetivos de realizar projetos com 88,2%, partilhar experiências 41,2%, promover entidades com 41,2% e partilhar Recursos Humanos com 58,8%. No caso das Misericórdias do distrito de Vila Real, os seus objetivos não diferenciam muito das do distrito de Aveiro, assim sendo, os objetivos destas em obter estes protocolos acima referidos são, na maioria, para realizar projetos com percentagem de 46,2%, partilhar experiências 38,5%, cumprir exigências legais com 53,8% e partilhar Infraestruturas e recursos materiais 38,5%.

Tabela 9: Fontes de receita

| | | Vila Real | | Aveiro | |
|-------------------------------------|------------------------|-----------|-------|--------|--------|
| | | N | % | N | % |
| Principais fontes de receita | Bens Próprios | 5 | 38,5% | 14 | 82,4% |
| | Clientes Beneficiários | 12 | 92,3% | 13 | 76,5% |
| | Protocolos SG | 12 | 92,3% | 17 | 100,0% |
| | Protocolos CM | 3 | 23,1% | 12 | 70,6% |
| | Protocolos JF | 1 | 7,7% | 4 | 23,5% |
| | Doações | 4 | 30,8% | 3 | 17,6% |
| | Outra | 1 | 7,7% | 3 | 17,6% |

Fonte: Elaboração própria, segundo a análise no software IBM SPSS Statistics, versão 27

Na tabela acima, podemos verificar as fontes de receita que as Misericórdias do distrito de Aveiro apoiam-se. Assim, analisamos que a maior parte apoia-se nos protocolos com a segurança social na totalidade de 100%, tendo em conta que 4 Misericórdias não responderam, 82,4% em bens próprios, 76,5% através de clientes/beneficiários, 70,6% nos protocolos com a Câmara Municipal e 23,5% com a Junta de Freguesia, havendo também Misericórdias com fonte de receita através de doações e outros meios. Relativamente ao distrito de Vila Real, as fontes de receita que as Misericórdias obtêm para sobreviver são os clientes e com os protocolos com a Segurança Sociais ambos com percentagem de 92,3% e bens próprios com 38,5%, protocolos com a Câmara Municipal 23,1% e 30,8% também obtêm fontes de receita através de doações.

Tabela 10: Fatores que dificultam a atuação

| | | Vila Real | | Aveiro | |
|-------------------------------------------------------------------|------------------------------|-----------|-------|--------|-------|
| | | N | % | N | % |
| Fatores que dificultam/ podem dificultar a atuação | Falta Recursos | 9 | 69,2% | 12 | 70,6% |
| | Falta Recursos da Autarquias | 3 | 23,1% | 4 | 23,5% |
| | Falta Recursos das Famílias | 10 | 76,9% | 10 | 58,8% |
| | Baixa Natalidade | 8 | 61,5% | 7 | 41,2% |
| | Pouca Oferta Emprego | 7 | 53,8% | 1 | 5,9% |
| | Problemas Sociopsicológicos | 2 | 15,4% | 1 | 5,9% |
| | Falta Informação | 2 | 15,4% | 2 | 11,8% |
| | Emigração Imigração | 3 | 23,1% | 1 | 5,9% |
| | Outro | 0 | 0,0% | 5 | 29,4% |

Fonte: Elaboração própria, segundo a análise no software IBM SPSS Statistics, versão 27

Os fatores que dificultam a atuação, de maior parte das Misericórdias do distrito de Aveiro centram-se na Falta de Recursos Humanos com 70,6%, a falta de recursos das famílias com 58,8% e a baixa natalidade com 41,2%. Por sua vez, as Misericórdias do distrito de Vila Real, apresentam dificuldades em atuar devido à falta de recursos humano (69,2%), falta de recursos por parte das famílias (76,9%), baixa natalidade (61,5%) e pouca oferta de emprego (53,8%).

Tabela 11: Funcionários e Instalações

| | | Vila Real | | Aveiro | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-----------|-------|--------|-------|
| | | N | % | N | % |
| Considera que os funcionários existentes são em número suficiente para um bom funcionamento ? | Sim | 12 | 92,3% | 14 | 82,4% |
| As instalações são adaptadas ao funcionamento e são suficientes para o mesmo ? | Sim | 11 | 84,6% | 12 | 70,6% |

Fonte: Elaboração própria, segundo a análise no software IBM SPSS Statistics, versão 27

No distrito de Vila Real, 92,3% das Misericórdias, consideram que os funcionários existentes são suficientes para um bom funcionamento, não muito díspar, no distrito de Aveiro 82,4% consideram que na Misericórdia existe funcionários suficientes.

Tabela 12: Área de intervenção a serem alteradas ou introduzidas

| | | Vila Real | | Aveiro | |
|--------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|-----------|-------|--------|-------|
| | | N | % | N | % |
| Áreas de intervenção em que há necessidade de serem alteradas ou introduzidas | Infância | 3 | 23,1% | 4 | 23,5% |
| | Adolescência | 1 | 7,7% | 1 | 5,9% |
| | Apoio Idosos | 4 | 30,8% | 12 | 70,6% |
| | Apoio Deficiência | 5 | 38,5% | 3 | 17,6% |
| | Apoio Grupos Risco | 4 | 30,8% | 4 | 23,5% |

Fonte: Elaboração própria, segundo a análise no software IBM SPSS Statistics, versão 27

Em relação às áreas de intervenção, ambos os distritos apresentam diversas áreas de intervenção, no distrito de Vila Real, as áreas com maior percentagem são o Apoio à Deficiência com percentagem de 38,5% e o Apoio a Idosos e o Apoio a Grupos de Risco ambos com 30,8%. No distrito de Aveiro, a área de intervenção com mais percentagem foi o Apoio a Idosos com 70,6%, 23,5% relativo à área da Infância e Apoio a Grupos de Risco.

Tabela 13: Atividades com maior potencial para o desenvolvimento

| | | Vila Real | | Aveiro | |
|--------------------------------------------------------------|------------------------|-----------|-------|--------|-------|
| | | N | % | N | % |
| Atividades com maior potencial para o desenvolvimento | Atividades Sociais | 11 | 84,6% | 14 | 82,4% |
| | Atividades Culturais | 2 | 15,4% | 6 | 35,3% |
| | Atividades Educativas | 4 | 30,8% | 4 | 23,5% |
| | Atividades Desportivas | 1 | 7,7% | 2 | 11,8% |
| | Outra | 0 | 0,0% | 4 | 23,5% |

Fonte: Elaboração própria, segundo a análise no software IBM SPSS Statistics, versão 27

Em relação às atividades com maior potência para o desenvolvimento, no distrito de Vila Real a maior parte das Misericórdias apostam em atividades sociais (84,6%) e atividades educativas (30,8%). No distrito de Aveiro, as Misericórdias apostam nas atividades sociais (82,4%) e nas atividades culturais (35,3%).

Tabela 14: Medidas necessárias para melhorar a eficiência nas respostas à população

| | | Vila Real | | Aveiro | |
|---------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|-----------|-------|--------|-------|
| | | N | % | N | % |
| Medidas necessárias para melhorar a eficiência nas respostas à população | Melhorar Oferta | 9 | 69,2% | 7 | 41,2% |
| | Maior Oferta Serviços | 7 | 53,8% | 9 | 52,9% |
| | Aumentar Parcerias | 8 | 61,5% | 6 | 35,3% |
| | Aumentar Voluntários | 1 | 7,7% | 2 | 11,8% |
| | Reorganizar Espaço Instituição | 3 | 23,1% | 3 | 17,6% |
| | Procurar Apoios Externos | 6 | 46,2% | 7 | 41,2% |
| | Outra | 0 | 0,0% | 4 | 23,5% |

Fonte: Elaboração própria, segundo a análise no software IBM SPSS Statistics, versão 27

As Misericórdias apontaram algumas medidas que poderiam adotar para melhorar a eficiência das suas respostas sociais, nomeadamente, melhorar a oferta com percentagem de 69,2%, maior oferta de serviços com 53,8%, aumentar parcerias 61,5% e procurar apoios externos 46,2%, valores estes referentes às Misericórdias do distrito de Vila Real. Em relação ao distrito de Aveiro, estas apontam a maior oferta de serviço com 52,9%, aumentar as parcerias com 61,5%, melhorar a oferta com 69,2% e procurar apoios externos com 46,2%.

Tabela 15: Medidas adotadas com vista a uma melhor correspondência entre a oferta de respostas/apoios sociais e novas necessidades

| | | Vila Real | | Aveiro | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|-----------|-------|--------|-------|
| | | N | % | N | % |
| Medidas a ser adotadas, com vista a uma melhor correspondência entre a oferta de respostas/apoios sociais e novas necessidades da população | Reforço Oferta Atual | 10 | 76,9% | 11 | 64,7% |
| | Diversificação Oferta | 3 | 23,1% | 6 | 35,3% |
| | Reforço Voluntário | 1 | 7,7% | 1 | 5,9% |
| | Parcerias | 2 | 15,4% | 0 | 0,0% |
| | Encaminhamento para outras IPSS | 1 | 7,7% | 2 | 11,8% |
| | Captação Mais Apoios | 4 | 30,8% | 8 | 47,1% |
| | Não Possível Fazer Mais | 3 | 23,1% | 0 | 0,0% |
| | Outra | 0 | 0,0% | 1 | 5,9% |

Fonte: Elaboração própria, segundo a análise no software IBM SPSS Statistics, versão 27

Em relação às Medidas a ser adotadas com objetivo de melhorar a correspondência entre a oferta de respostas/apoios sociais e novas necessidades da população são o reforço da oferta atual, que no caso das Misericórdias de Vila Real, apresenta uma percentagem de 76,9%, 23,1% a diversificação da oferta, 30,8% captação de mais apoios e 23,1% referiram que não é possível fazer mais. No caso das Misericórdias do distrito de Aveiro, 64,7% referem o reforço da oferta atual, 47,1% captação de mais apoios e 35,3% apostam na diversificação da oferta.

Tabela 16: Principais problemas da zona de intervenção

| | | Vila Real | | Aveiro | |
|----------------------------------------------------|---------------------------------|-----------|-------|--------|-------|
| | | N | % | N | % |
| Principais problemas da zona de intervenção | Desemprego | 6 | 46,2% | 2 | 11,8% |
| | Envelhecimento População | 12 | 92,3% | 14 | 82,4% |
| | Marginalidade | 0 | 0,0% | 0 | 0,0% |
| | Crianças Jovens Risco | 1 | 7,7% | 2 | 11,8% |
| | Pobreza | 7 | 53,8% | 7 | 41,2% |
| | Baixo Níveis Escolaridade | 5 | 38,5% | 4 | 23,5% |
| | Fraca Rede Transportes Públicos | 5 | 38,5% | 6 | 35,3% |
| | Carência Serviços | 2 | 15,4% | 6 | 35,3% |
| | Outra | 0 | 0,0% | 4 | 23,5% |

Fonte: Elaboração própria, segundo a análise no software IBM SPSS Statistics, versão 27

Os principais problemas sociais no distrito de Vila Real são o envelhecimento da população (92,3%), a pobreza (53,8%) e o desemprego (46,2%). No distrito de Aveiro, os principais problemas sociais, que as Misericórdias apontam são o envelhecimento da população (82,4%), pobreza (41,2%), fraca rede de transportes públicos e carência de serviços (35,3%) e baixo nível de escolaridade (23,5%).

Tabela 17: Minimizar problemas

| | | Vila Real | | Aveiro | |
|--------------------------------------------------------------|-------------------------------|-----------|-------|--------|-------|
| | | N | % | N | % |
| O que poderá ser feito para minimizar esses problemas | Incentivar Criação de Emprego | 8 | 61,5% | 5 | 29,4% |
| | Aumenta Apoios Sociais | 7 | 53,8% | 8 | 47,1% |
| | Medidas Incentivo Maternidade | 4 | 30,8% | 3 | 17,6% |
| | Apoio Terceira Idade | 10 | 76,9% | 10 | 58,8% |
| | Apoio Formação Profissional | 4 | 30,8% | 4 | 23,5% |
| | Outra | 0 | 0,0% | 4 | 23,5% |

Fonte: Elaboração própria, segundo a análise no software IBM SPSS Statistics, versão 27

Para minimizar, esses problemas sociais mencionados, na tabela anterior, as Misericórdias do distrito de Vila Real, apontam medidas como o incentivo à criação de emprego (61,5%), o aumento de apoios sociais (53,8%), apoio à terceira idade (76,9%). No distrito de Aveiro, as Misericórdias apontam o apoio à terceira idade (58,8%), aumento dos apoios sociais (47,1%) e o incentivo à criação de emprego (29,4%) como potenciais medidas para minimizar os problemas sociais da sua área de intervenção.

Conclusão

A economia social desempenha um papel importantíssimo e incontornável para ajudar a colmatar as necessidades do terceiro setor, aquele que é o mais frágil. Auxiliar aqueles que mais precisam dando respostas adequadas para a proteção dos cidadãos torna-se necessário dos dias que correm. É neste contexto que se inserem as instituições, nomeadamente as Misericórdias abordadas no presente estudo.

Em Portugal, o conceito de economia social está ligado a uma tradição muito próxima das Misericórdias, que desde o século XV estão ligadas às populações, nomeadamente aos mais desfavorecidos. Estas desempenham um papel importantíssimo na área social até aos dias de hoje.

A revisão da literatura apresenta um papel importante no estudo, pois é ela que sustenta a parte prática, sendo que dá as bases necessárias para que a prática se desenvolva de forma eficaz.

Um dos pontos estruturantes deste estudo é o papel das misericórdias no contexto local. Este visa o envolvimento dos agentes locais de forma a alcançar objetivos comuns que possam melhorar a qualidade de vida das comunidades locais ontem o estudo se insere.

Segundo os dados recolhidos, apura-se que nas áreas de intervenção a que mais prevalece no Distrito de Vila Real é a infância e no Distrito de Aveiro é o apoio aos idosos. Por outro lado, nos protocolos existentes, verifica-se que a entidade com quem as Misericórdias de ambos distritos tem mais protocolos é a Segurança Social, bem como a maior fonte de receita, seguido da Câmara Municipal em Aveiro e das Instituições de Ensino Superior/ Centros de Investigação. O maior objetivo de ambos os Distritos é o de executar mais protocolos para realizar futuros projetos e cumprir exigências legais, no caso das Misericórdias de Vila Real e partilhar recursos humanos no caso de Aveiro. Nos fatores que mais dificultam a atuação das Misericórdias, pode ressaltar dois aspetos, em Vila Real o fator que mais afeta é a falta de recursos das famílias e em Aveiro falta de recursos num todo. As áreas, com mais necessidades de intervenção é para Vila Real o apoio à deficiência e para Aveiro apoio aos idosos. Por outro lado, as atividades com mais potencial a serem desenvolvidas é o apoio a atividades sociais, para ambos os Distritos. Melhorar as ofertas e aumentar parcerias, é para as Misericórdias de Vila Real as medidas necessárias para melhorar a eficiência na resposta à população, já para as Misericórdias de Aveiro verifica-se uma maior oferta de serviços bem como uma melhoria de oferta. O reforço da oferta anual, deve ser uma medida a adotar para melhorar a correspondência entre a oferta de resposta/apoios sociais para as novas necessidades da população, segundo Vila Real e Aveiro. Os principais problemas da zona de intervenção são para os inquiridos das Misericórdias de Vila Real o envelhecimento da população e o desemprego e para Aveiro o envelhecimento da população e a pobreza. Corrobora este ponto, o facto de na questão do que poderá ser feito para minimizar os problemas, os inquiridos das Misericórdias de Vila Real responderem, incentivar a criação de emprego e Aveiro, aumentar apoios sociais.

As misericórdias não trabalham de forma isolada nem o modo como o funcionam o é, sendo recorrem a entidades externas para conseguirem financiamento, dos quais fazem protocolos com a Segurança social, Câmaras Municipais entre outras entidades, públicas ou privadas.

As Misericórdias de Vila Real apresentam uma média de 387,23 beneficiários e Aveiro de 740,29, o que apresenta um número mais elevado tendo em conta que se compara um distrito do litoral com o do interior.

Nos fatores que mais dificultam a atuação das Misericórdias, em ambos os distritos foi a falta de recursos quer por parte das famílias quer por parte da própria instituição o que corrobora com os dados inseridos no estudo de Almeida, 2015, “Perceção do contributo das instituições da Economia Social no desenvolvimento local: Um estudo de Caso das IPSS do distrito de Bragança”. Estão também em concordância com o mesmo estudo, os dados que revelam as atividades de cariz social com maior potencial a serem desenvolvidas e também quanto às medidas para melhorar a eficiência das respostas que foram a criação de maior oferta de serviços bem como o aumento das parcerias e melhorias das ofertas já existentes.

A resposta à questão de partida não é generalizada ao país, significa isto que apesar de o estudo ter englobado dois distritos o que acontece neles pode não acontecer noutros, Não obstante, a procura pela informação para estudar o papel das Misericórdias no contexto social pode ser útil para futuras linhas de investigação. No problema de investigação apresentado no capítulo I, sobre a importância das Misericórdias para o desenvolvimento local, conclui-se que estas instituições têm um papel muito grande nas populações de ambos os distritos pois intervêm com diversos público-alvos, desde as crianças aos idosos. Têm também uma taxa de empregabilidade elevada pelo que é um ótimo contributo para as populações dos distritos, apesar disso, ambas requerem mais desenvolvimento por parte de quem as gere.

As maiores dificuldades que foram sentidas neste estudo, foi o facto de haver muito poucos estudos nesta temática o que dificultou o acesso a informação para comparar os dados obtidos. Inicialmente o questionário era para ser aplicado pessoalmente à população dos diversos concelhos dos distritos estudados, houve alteração deste aspeto devido à pandemia que atravessamos e à impossibilidade de me deslocar, na altura certa dado que estávamos em confinamento. Posto isto, decidiu-se aplicar aos gestores das Misericórdias via *email*, o que pode originar confusão nas respostas dadas e conseqüente alteração nos dados.

Sugere-se, quanto a linhas de investigação futuras, a aplicação dos questionários à população para determinar um melhor nível de perceção do papel destas entidades no contexto local, bem como envolver mais distritos no estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Antunes, S. (2019). Caderno de dispositivos II - O processo de investigação científica. Lamego: ESTGL: Manuscrito não publicado.
- Antunes, S. (2019). I - A Metodologia de Investigação em Ciências Sociais. Lamego: ESTGL: Manuscrito não publicado.
- Antunes, S. (2019). IV - Analise e Interpretação de dados. Lamego: ESTGL: Manuscrito não publicado.
- Balonas, S. (s.d.). *O fator de comunicação na profissionalização do terceiro setor*. (U. d. Minho, Ed.) Obtido de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/27641/1/O%20fator%20comunica%20a7%20c3%20a3o%20na%20profissionaliza%20a7ao%20do%20terceiro%20setor.pdf>
- Campenhoudt, R. Q. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (2ª ed.). Lisboa: Manuel Barbosa e Filho Lda.
- Campos, M. T. (novembro de 2013). *O Terceiro Sector em Portugal: A importância dos planos de comunicação estratégica nas Instituições Particulares de Solidariedade Social da Região Norte: O caso da Misericórdia de Santo Tirso*. (U. D. INTERIOR, Ed.) Obtido de <http://www.bocc.ubi.pt/pag/m-comunicacao-estrat-2013-marco-campos.pdf>
- Coutinho, C. P. (2018). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática* (2ª ed.). Coimbra : Edições Almedina, S.A.
- Dessaies, B. (1992). *Metodologia da Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Fonseca, S. (2014). *UMA ORIENTAÇÃO PARA O MERCADO SOCIAL: INOVAÇÃO, APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL E DESEMPENHO: Um Estudo nas Misericórdias Portuguesas*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Lamego, A. F. (2019). *As Ferramentas de Gestão Estratégica e a Sustentabilidade das Instituições Particulares de Solidariedade Social: um estudo no concelho de Lamego*. Lamego: ESTGL.
- Lisboa, S. C. (2018). Obtido de <http://www.scml.pt/>
- Lopes, I. d. (2008). *História Breve das Misericórdias Portuguesas*. Obtido de https://www.academia.edu/346697/Hist%C3%B3ria_Breve_das_Miseric%C3%B3rdias_Portuguesas_1498-2000_?fbclid=IwAR0zAKpjIR8zLlAyyaRwwN1n16jtx6qEpD8IWDGX_2QEJM3BkcPIYwzIQN0
- Luis Jacob, E. S. (2013). *Envelhecimento e economia social: Prespetivas atuais*. Viseu: Copyright, PsicoSoma.
- OBESP. (2011). *A ECONOMIA SOCIAL: CONCEITO PROPOSTO PELO OBES*. Obtido de https://cases.pt/wp-content/uploads/OBESP_Conceito_de_Economia_social_09_DEZ_2011.pdf

- Oliveira, I. H. (março de 2012). *Economia Social, pilar de um modelo de desenvolvimento económico sustentável*. (I. P. Porto, Ed.) Obtido de https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/1173/1/DM_IldaOliveira_2012.pdf
- Patrício, A. P. (2013). *SPSS: Guia prático de utilização* (8ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
- Paz, J. A. (2009). *CONSULTURIAS. ORGA SERVIÇO DO TERCEIRO SETOR*. (U. F. Pernambuco, Ed.) doi:https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/1222/1/arquivo305_1.pdf
- PORDATA. (2020). <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>. Obtido de <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>
- PORDATA. (2020). *População desempregada segundo os Censos: total e por sexo*. Obtido de <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>
- PORDATA. (2020). *População empregada segundo os Censos: total e por sexo*. Obtido de <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>
- PORDATA. (2020). *População residente segundo os Censos: total e por sexo*. Obtido de <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>
- PORDATA. (s.d.). *População activa segundo os Censos: total e por sexo*. Obtido de <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>
- PORDATA. (s.d.). *Taxa bruta de mortalidade*. Obtido de <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>
- Portuguesas, U. d. (2018). Obtido de <https://www.ump.pt/>
- Quintela, A. (setembro de 2009). *A Emergência de Organizações da Economia Social e Solidária de 2º Nível como Estratégia Individual de Promoção da Sustentabilidade das Organizações de 1º Nível. O Caso da ADL*. (I. U. Lisboa, Ed.) Obtido de https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/3744/1/Ana_Quintela_Emerg%C3%Aancia%20Organiza%C3%A7%C3%B5es%20da%20Economia%20Social%20e%20So.pdf
- República, A. d. (8 de maio de 2013). Lei de Bases da Economia Social. Portugal: Diário da República .
- República, A. d. (14 de novembro de 2014). *MINISTÉRIO DA SOLIDARIEDADE, EMPREGO E SEGURANÇA SOCIAL*. (D. d. República, Ed.) Obtido de https://uripssa.com/wp-content/uploads/2018/09/Estatuto-das-IPSS_DL_172_A_2014.pdf
- Social, I. d. (07 de dezembro de 2016). *Instituições Particulares de Solidariedade Social*. Obtido de <http://www.seg-social.pt/instituicoes-particulares-de-solidariedade-social-registo#>

Apêndices

Distrito de Aveiro

Apêndice 1

Tabela 5: Qual a localidade onde se insere a Misericórdia?

| | | Frequência | Percentagem | Percentagem válida |
|------------------|----------------------|------------|-------------|--------------------|
| Válido | Oliveira do Bairro | 1 | 4,8 | 4,8 |
| | Mealhada | 1 | 4,8 | 4,8 |
| | Murtosa | 1 | 4,8 | 4,8 |
| | Águeda | 1 | 4,8 | 4,8 |
| | Albergaria-a-Velha | 1 | 4,8 | 4,8 |
| | Anadia | 1 | 4,8 | 4,8 |
| | Arouca | 1 | 4,8 | 4,8 |
| | Aveiro | 1 | 4,8 | 4,8 |
| | Castelo de Paiva | 1 | 4,8 | 4,8 |
| | Espinho | 1 | 4,8 | 4,8 |
| | Estarreja | 1 | 4,8 | 4,8 |
| | Ílhavo | 1 | 4,8 | 4,8 |
| | Oliveira de Azeméis | 1 | 4,8 | 4,8 |
| | Sangalhos | 1 | 4,8 | 4,8 |
| | Santa Maria da Feira | 1 | 4,8 | 4,8 |
| | São João da Madeira | 1 | 4,8 | 4,8 |
| | Sever do Vouga | 1 | 4,8 | 4,8 |
| | Vouga | 1 | 4,8 | 4,8 |
| | Ovar | 1 | 4,8 | 4,8 |
| | Vale de Cambra | 1 | 4,8 | 4,8 |
| Vila de Cucujães | 1 | 4,8 | 4,8 | |
| Total | | 21 | 100,0 | 100,0 |

Apêndice 2

Tabela 6: Qual o cargo que ocupa na Mesa administrativa da Misericórdia?

| | | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida |
|--------|---------------|------------|-------------|--------------------|
| Válido | Provedor | 8 | 38,1 | 47,1 |
| | Vice-provedor | 1 | 4,8 | 5,9 |
| | Secretário/a | 3 | 14,3 | 17,6 |
| | Vogal | 5 | 23,8 | 29,4 |
| | Total | 17 | 81,0 | 100,0 |
| Omiss | Sistema | 4 | 19,0 | |
| Total | | 21 | 100,0 | |

Apêndice 3

Tabela 7: Quais as áreas de intervenção da Misericórdia?

| | | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida |
|--------|--------------------------------|------------|-------------|--------------------|
| Válido | Infância | 15 | 71,4 | 88,2 |
| | Adolescência | 2 | 9,5 | 11,8 |
| | Apoio a Idosos | 8 | 38,1 | 47,1 |
| | Apoio a deficiência | 16 | 76,2 | 94,1 |
| | Apoio a outros grupos de risco | 3 | 14,3 | 17,6 |
| | Outro | 5 | 23,8 | 29,4 |
| | Total | 17 | 81,0 | 100,0 |
| Omiss | Sistema | 4 | 19,0 | |
| Total | | 21 | 100,0 | |

Apêndice 4

Tabela 8: Respostas sociais

| | | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida |
|---------|--------------------|------------|-------------|--------------------|
| Válido | Creche | 15 | 71,4 | 88,2 |
| | Jardim de Infância | 14 | 66,7 | 82,4 |
| | Centro de Dia | 15 | 71,4 | 88,2 |
| | ERPI | 16 | 76,2 | 94,1 |
| | UCC | 7 | 33,3 | 41,2 |
| | UCP | 17 | 81,0 | 100,0 |
| | CAO | 4 | 19,0 | 23,5 |
| | CAT | 3 | 14,3 | 17,6 |
| | CAR | 1 | 4,8 | 5,9 |
| | SAD | 16 | 76,2 | 94,1 |
| | Outra | 10 | 47,6 | 58,8 |
| Total | | 17 | 81,0 | 100,0 |
| Omissão | Sistema | 4 | 19,0 | |
| Total | | 21 | 100,0 | |

Apêndice 5

Tabela 9: As instalações da Misericórdia são:

| | | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida |
|---------|----------|------------|-------------|--------------------|
| Válido | Próprias | 17 | 81,0 | 100,0 |
| Omissão | Sistema | 4 | 19,0 | |
| Total | | 21 | 100,0 | |

Apêndice 6

Tabela 10: Quando necessitam de efetuar deslocações de funcionários ou beneficiários, utilizam que tipo de transporte?

| | | Frequência | Percentagem | Percentagem válida |
|--------|------------------------|------------|-------------|--------------------|
| Válido | Próprio da Instituição | 16 | 76,2 | 94,1 |
| | Outra | 1 | 4,8 | 5,9 |
| | Total | 17 | 81,0 | 100,0 |
| Omisso | Sistema | 4 | 19,0 | |
| Total | | 21 | 100,0 | |

Apêndice 7

Tabela 11: Protocolos

| | | Frequência | Percentagem | Percentagem válida |
|------------|---------------------------------------------|------------|-------------|--------------------|
| Válido | Câmara Municipal | 15 | 71,4 | 88,2 |
| | Junta de freguesia | 6 | 28,6 | 35,3 |
| | Segurança Social | 17 | 81,0 | 100,0 |
| | Ensino Superior/ Centros de investigação | 8 | 38,1 | 47,1 |
| | Entidades Públicas | 7 | 33,3 | 41,2 |
| | Outras IPSS | 6 | 28,6 | 35,3 |
| | Outros | 4 | 19,0 | 23,5 |
| | Total | 17 | 81,0 | 100,0 |
| Omiss o | Sistema | 4 | 19,0 | |
| Total | | 21 | 100,0 | |

Apêndice 8

Tabela 12: Objetivos com que são estabelecidos os protocolos

| | | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida |
|--------|--------------------------------|------------|-------------|--------------------|
| Válido | Realizar projetos | 15 | 71,4 | 88,2 |
| | Partilhar experiências | 7 | 33,3 | 41,2 |
| | Promover a entidade | 7 | 33,3 | 41,2 |
| | Cumprir exigências legais | 3 | 14,3 | 17,6 |
| | Partilhar RH | 10 | 47,6 | 58,8 |
| | Partilhar infraestruturas e RM | 3 | 14,3 | 17,6 |
| | Outros | 4 | 19,0 | 23,5 |
| | Total | 17 | 81,0 | 100,0 |
| Omisso | Sistema | 4 | 19,0 | |
| Total | | 21 | 100,0 | |

Apêndice 9

Tabela 13: Número de irmãos

| | N | Mínimo | Máximo | Média | Erro Desvio |
|----------------------------------|----|--------|--------|--------|-------------|
| Qual o número total de irmãos? * | 17 | 0 | 2500 | 439,18 | 587,267 |
| N válido (de lista) | 17 | | | | |

Apêndice 10

Tabela 14: Número de clientes

| | N | Mínimo | Máximo | Média | Erro Desvio |
|--------------------------------------------------|----|--------|--------|--------|-------------|
| Qual o número total de clientes/beneficiários? * | 17 | 0 | 5000 | 740,29 | 1204,943 |
| N válido (de lista) | 17 | | | | |

Apêndice 11

Tabela 15: Quais as principais fontes de receita?

| | | Frequência | Percentagem | Percentagem válida |
|------------|-------------------------------------|------------|-------------|--------------------|
| Válido | Bens Próprios | 14 | 66,7 | 82,4 |
| | Clientes/ Beneficiários | 13 | 61,9 | 76,5 |
| | Protocolos Segurança Social | 17 | 81,0 | 100,0 |
| | Protocolos Câmara Municipal | 12 | 57,1 | 70,6 |
| | Protocolos Junta de Freguesia | 4 | 19,0 | 23,5 |
| | Doações | 3 | 14,3 | 17,6 |
| | Outra | 3 | 14,3 | 17,6 |
| | Total | 17 | 81,0 | 100,0 |
| Omiss o | Sistema | 4 | 19,0 | |
| Total | | 21 | 100,0 | |

Apêndice 12

Tabela 16: A diversidade de respostas sociais da Misericórdia é suficiente para satisfazer as necessidades da comunidade local?

| | | Frequência | Percentagem | Percentagem válida |
|--------|---------|------------|-------------|--------------------|
| Válido | Sim | 2 | 9,5 | 11,8 |
| | Não | 15 | 71,4 | 88,2 |
| | Total | 17 | 81,0 | 100,0 |
| Omisso | Sistema | 4 | 19,0 | |
| Total | | 21 | 100,0 | |

Apêndice 13

Tabela 17: Quais os fatores que dificultam/ podem dificultar a atuação da Misericórdia?

| | | Frequência | Percentagem | Percentagem válida |
|--------|-----------------------------|------------|-------------|--------------------|
| Válido | Falta RH | 12 | 57,1 | 70,6 |
| | Falta Recursos autárquicos | 4 | 19,0 | 23,5 |
| | Falta Recursos famílias | 10 | 47,6 | 58,8 |
| | Baixa Natalidade | 7 | 33,3 | 41,2 |
| | Pouca oferta de emprego | 1 | 4,8 | 5,9 |
| | Problemas Sociopsicológicos | 1 | 4,8 | 5,9 |
| | Falta informação | 2 | 9,5 | 11,8 |
| | Emigração/ imigração | 1 | 4,8 | 5,9 |
| | Outro | 5 | 23,8 | 29,4 |
| | Total | 17 | 81,0 | 100,0 |

| | | | | |
|------------|---------|----|-------|--|
| Omiss o | Sistema | 4 | 19,0 | |
| Total | | 21 | 100,0 | |

Apêndice 14

Tabela 18: Considera que os funcionários existentes são em número suficiente para um bom funcionamento da Misericórdia?

| | | Frequência | Percentagem | Percentagem válida |
|--------|---------|------------|-------------|-----------------------|
| Válido | Sim | 14 | 66,7 | 82,4 |
| | Não | 3 | 14,3 | 17,6 |
| | Total | 17 | 81,0 | 100,0 |
| Omisso | Sistema | 4 | 19,0 | |
| Total | | 21 | 100,0 | |

Apêndice 15

Tabela 19: Quais as áreas de intervenção que acha necessário serem alteradas ou introduzidas na Misericórdia?

| | | Frequência | Percentagem | Percentagem válida |
|------------|---------------------|------------|-------------|-----------------------|
| Válido | Infância | 4 | 19,0 | 23,5 |
| | Adolescência | 1 | 4,8 | 5,9 |
| | Apoio a idosos | 12 | 57,1 | 70,6 |
| | Apoio a deficiência | 3 | 14,3 | 82,4 |
| | Grupos de Risco | 4 | 19,0 | 23,5 |
| | Total | 17 | 81,0 | 100,0 |
| Omiss o | Sistema | 4 | 19,0 | |
| Total | | 21 | 100,0 | |

Apêndice 16

Tabela 20: Considera que as instalações são adaptadas ao funcionamento da Misericórdia e são suficientes para o mesmo?

| | | Frequência | Percentagem | Percentagem válida |
|--------|---------|------------|-------------|--------------------|
| Válido | Sim | 12 | 57,1 | 70,6 |
| | Não | 5 | 23,8 | 29,4 |
| | Total | 17 | 81,0 | 100,0 |
| Omisso | Sistema | 4 | 19,0 | |
| Total | | 21 | 100,0 | |

Apêndice 17

Tabela 21: Na sua perspectiva, dos seguintes tipos de atividades, qual aquela com maior potencial para o desenvolvimento da Misericórdia?

| | | Frequência | Percentagem | Percentagem válida |
|--------|------------------------|------------|-------------|--------------------|
| Válido | Atividades Sociais | 14 | 66,7 | 82,4 |
| | Atividades Culturais | 6 | 28,6 | 35,3 |
| | Atividades Educativas | 4 | 19,0 | 23,5 |
| | Atividades Desportivas | 2 | 9,5 | 11,8 |
| | Outra | 4 | 19,0 | 23,5 |
| | Total | 17 | 81,0 | 100,0 |
| Omisso | Sistema | 4 | 19,0 | |
| Total | | 21 | 100,0 | |

Apêndice 18

Tabela 22: Para melhorar a eficiência nas respostas à população e as suas respetivas necessidades, que medidas poderá a sua instituição tomar?

| | | Frequência | Percentagem | Percentagem válida |
|---------|------------------------------------|------------|-------------|--------------------|
| Válido | Melhorar oferta | 7 | 33,3 | 41,2 |
| | Maior oferta | 9 | 42,9 | 52,9 |
| | Aumentar parcerias - colaboradores | 6 | 28,6 | 35,3 |
| | Aumentar Voluntários | 2 | 9,5 | 11,8 |
| | Reorganizar IPSS | 3 | 14,3 | 17,6 |
| | Procurar apoios externos | 7 | 33,3 | 41,2 |
| | Outra | 4 | 14,0 | 23,5 |
| | Total | 17 | 81,0 | 100,0 |
| Omissão | Sistema | 4 | 19,0 | |
| Total | | 21 | 100,0 | |

Apêndice 19

Tabela 23: Que medidas estão a ser adotadas, com vista a uma melhor correspondência entre a oferta de respostas/apoios sociais e novas necessidades da população?

| | | Frequência | Percentagem | Percentagem válida |
|---------|---------------------------|------------|-------------|--------------------|
| Válido | Reforço oferta atual | 11 | 52,4 | 64,7 |
| | Diversificar oferta | 6 | 28,6 | 35,3 |
| | Reforço voluntariado | 1 | 4,8 | 5,9 |
| | Protocolos outras IPSS | 2 | 9,5 | 11,8 |
| | Captação de mais apoios | 8 | 38,1 | 47,1 |
| | Não é possível fazer mais | 0 | 0 | 0 |
| | Outra | 1 | 4,8 | 5,9 |
| | Total | 17 | 81,0 | 100,0 |
| Omissão | Sistema | 4 | 19,0 | |
| Total | | 21 | 100,0 | |

Apêndice 20

Tabela 24: Quais os 3 principais problemas da zona de intervenção da Misericórdia?

| | | Frequência | Percentagem | Percentagem válida |
|--------|-------------------------------------|------------|-------------|--------------------|
| Válido | Desemprego | 2 | 9,5 | 11,8 |
| | Envelhecimento População | 14 | 66,7 | 82,4 |
| | Marginalidade e/ Delinquência | 0 | 0 | 0 |

| | | | | |
|---------|-----------------------------|----|-------|-------|
| | Crianças e Jovens em risco | 2 | 9,5 | 11,8 |
| | Pobreza | 7 | 33,3 | 41,2 |
| | Baixo Nível de escolaridade | 4 | 14,0 | 23,5 |
| | Fraca rede de TP | 6 | 28,6 | 35,3 |
| | Carência de Serviços | 6 | 28,6 | 35,3 |
| | Outra | 4 | 14,0 | 23,5 |
| | Total | 17 | 81,0 | 100,0 |
| Omissão | Sistema | 4 | 19,0 | |
| Total | | 21 | 100,0 | |

Apêndice 21

Tabela 25: O que poderá ser feito para minimizar esses problemas?

| | | Frequência | Percentagem | Percentagem válida |
|--------|-----------------------------------|------------|-------------|--------------------|
| Válido | Incentivar criar empregos | 5 | 23,8 | 29,4 |
| | Aumentar Apoios Sociais | 8 | 38,1 | 47,1 |
| | Medida de incentivo à maternidade | 3 | 14,3 | 17,6 |
| | Apoio à 3ª idade | 10 | 47,6 | 58,8 |
| | Apoio à formação profissional | 4 | 14,0 | 23,5 |
| | Outra | 4 | 14,0 | 23,5 |

| | | | | |
|------------|---------|----|-------|-------|
| | Total | 17 | 81,0 | 100,0 |
| Omiss o | Sistema | 4 | 19,0 | |
| Total | | 21 | 100,0 | |

Distrito de Vila Real

Apêndice 22

Tabela 26: Qual a localidade em que se insere a Misericórdia?

| | | Frequência | Percentagem | Percentagem válida |
|--------|----------------------|------------|-------------|-----------------------|
| Válido | Alijó | 1 | 4,8 | 7,1 |
| | Boticas | 1 | 4,8 | 7,1 |
| | Cerva | 1 | 4,8 | 7,1 |
| | Chaves | 1 | 4,8 | 7,1 |
| | Mesão Frio | 1 | 4,8 | 7,1 |
| | Mondim de Basto | 1 | 4,8 | 7,1 |
| | Montalegre | 1 | 4,8 | 7,1 |
| | Murça | 1 | 4,8 | 7,1 |
| | Ribeira da Pena | 1 | 4,8 | 7,1 |
| | Sabrosa | 1 | 4,8 | 7,1 |
| | Valpaços | 1 | 4,8 | 7,1 |
| | Vila Pouca de Aguiar | 1 | 4,8 | 7,1 |
| | Vila Real | 1 | 4,8 | 7,1 |
| | Peso da Régua | 1 | 4,8 | 7,1 |
| Total | 13 | 66,7 | 100,0 | |
| Omisso | Sistema | 1 | 33,3 | |
| Total | | 14 | 100,0 | |

Apêndice 23

Tabela 27: Qual o cargo que ocupa na Mesa Administrativa da Misericórdia?

| | | Frequência | Percentagem | Percentagem válida |
|--------|---------------|------------|-------------|--------------------|
| Válido | Provedor | 5 | 23,8 | 38,5 |
| | Vice-provedor | 2 | 9,5 | 15,4 |
| | Secretário/a | 2 | 9,5 | 15,4 |
| | Vogal | 4 | 19,0 | 30,8 |
| | Total | 13 | 61,9 | 100,0 |
| Omisso | Sistema | 1 | 38,1 | |
| Total | | 14 | 100,0 | |

Apêndice 24

Tabela 28: Quais as áreas de intervenção da Misericórdia?

| | | Frequência | Percentagem | Percentagem válida |
|------------|--------------------------------|------------|-------------|--------------------|
| Válido | Infância | 12 | 57,1 | 92,3 |
| | Adolescência | 2 | 9,5 | 15,4 |
| | Apoio a Idosos | 11 | 52,4 | 84,6 |
| | Apoio a deficiência | 1 | 4,8 | 7,7 |
| | Apoio a outros grupos de risco | 13 | 61,9 | 100,0 |
| | Outro | 8 | 38,1 | 61,5 |
| | Total | 13 | 61,9 | 100,0 |
| Omiss o | Sistema | 1 | 38,1 | |
| Total | | 14 | 100,0 | |

Apêndice 25

Tabela 29: Respostas Sociais

| | | Frequência | Percentagem | Percentagem válida |
|--------|--------------------|------------|-------------|--------------------|
| Válido | Creche | 12 | 57,1 | 92,3 |
| | Jardim de Infância | 9 | 42,9 | 69,2 |
| | Centro de Dia | 9 | 42,9 | 100,0 |
| | ERPI | 13 | 61,9 | 94,1 |
| | UCC | 9 | 42,9 | 69,2 |
| | UCP | 1 | 4,8 | 7,7 |
| | CAO | 1 | 4,8 | 7,7 |
| | CAT | 13 | 61,9 | 94,1 |
| | CAR | 1 | 4,8 | 7,7 |
| | SAD | 11 | 52,4 | 84,6 |
| | Outra | 9 | 42,9 | 69,2 |
| | Total | 13 | 61,9 | 100,0 |
| Omiss | Sistema | 1 | 38,1 | |
| Total | | 14 | 100,0 | |

Apêndice 26

Tabela 30: As instalações da Misericórdia são:

| | | Frequência | Percentagem | Percentagem válida |
|--------|----------|------------|-------------|--------------------|
| Válido | Próprias | 13 | 61,9 | 100,0 |
| Omisso | Sistema | 1 | 38,1 | |
| Total | | 14 | 100,0 | |

Apêndice 27

Tabela 31: Quando necessitam de efetuar deslocações de funcionários ou beneficiários, utilizam que tipo de transporte?

| | | Frequência | Percentagem | Percentagem válida |
|--------|------------------------|------------|-------------|--------------------|
| Válido | Alugado | 4 | 19,0 | 30,8 |
| | Próprio da Instituição | 8 | 38,1 | 61,5 |
| | Outra | 1 | 4,8 | 7,7 |
| | Total | 13 | 61,9 | 100,0 |
| Omisso | Sistema | 1 | 38,1 | |
| Total | | 15 | 100,0 | |

Apêndice 28

Tabela 32: Protocolos:

| | | Frequência | Percentagem | Percentagem válida |
|--------|------------------------------------------|------------|-------------|--------------------|
| Válido | Câmara Municipal | 7 | 33,3 | 53,8 |
| | Junta de freguesia | 3 | 14,3 | 23,1 |
| | Segurança Social | 10 | 47,6 | 76,9 |
| | Ensino Superior/ Centros de investigação | 8 | 38,1 | 61,5 |
| | Entidades Públicas | 2 | 9,5 | 15,4 |
| | Outras IPSS | 4 | 19,0 | 30,8 |
| | Outros | 2 | 9,5 | 15,4 |
| | Total | 13 | 61,9 | 100,0 |
| Omisso | Sistema | 1 | 38,1 | |
| Total | | 14 | 100,0 | |

Apêndice 29

Tabela 33: Objetivos com que são estabelecidos os protocolos

| | | Frequência | Porcentagem | Porcentagem válida |
|--------|--------------------------------|------------|-------------|--------------------|
| Válido | Realizar projetos | 6 | 28,6 | 46,2 |
| | Partilhar experiências | 5 | 23,8 | 38,5 |
| | Promover a entidade | 2 | 9,5 | 15,4 |
| | Cumprir exigências legais | 7 | 33,3 | 53,8 |
| | Partilhar RH | 2 | 9,5 | 15,4 |
| | Partilhar infraestruturas e RM | 5 | 23,8 | 38,5 |
| | Outros | 2 | 9,5 | 15,4 |
| | Total | 13 | 61,9 | 100,0 |
| Omisso | Sistema | 1 | 3,8 | |
| Total | | 15 | 100,0 | |

Apêndice 30

Tabela 34: Número de irmãos

| Estatística Descritiva | | | | | |
|----------------------------------|----|--------|--------|--------|-------------|
| | N | Mínimo | Máximo | Média | Erro Desvio |
| Qual o número total de irmãos? * | 13 | 60 | 500 | 193,62 | 121,780 |
| N válido (de lista) | 13 | | | | |

Apêndice 31

Tabela 35: Número de clientes

| Estatística Descritiva | | | | | |
|-----------------------------------------------------|----|------------|------------|--------|----------------|
| | N | Mínim o | Máxim o | Média | Erro Desvio |
| Qual o número total de clientes/beneficiários? * | 13 | 114 | 1443 | 387,23 | 350,054 |
| N válido (de lista) | 13 | | | | |

Apêndice 32

Tabela 36: Quais as principais fontes de receita?

| | | Frequênci a | Porcentagem | Porcentage m válida |
|--------|----------------------------|----------------|-------------|------------------------|
| Válido | Bens Próprios | 5 | 23,8 | 38,5 |
| | Clientes/ Beneficiários | 12 | 57,1 | 92,3 |
| | Protocolos SG | 12 | 57,1 | 92,3 |
| | Protocolos CM | 3 | 14,3 | 23,1 |
| | Protocolos JF | 1 | 4,8 | 7,7 |
| | Doações | 4 | 19,0 | 30,8 |
| | Outra | 1 | 4,8 | 7,7 |
| | Total | 13 | 61,9 | 100,0 |
| Omisso | Sistema | 1 | 38,1 | |
| Total | | 15 | 100,0 | |

Apêndice 33

Tabela 37:: A diversidade de respostas sociais da Misericórdia é suficiente para satisfazer as necessidades da comunidade local?

| | | Frequência | Percentagem | Percentagem válida |
|--------|---------|------------|-------------|--------------------|
| Válido | Sim | 7 | 33,3 | 53,8 |
| | Não | 6 | 28,6 | 46,2 |
| | Total | 3 | 14,3 | 23,1 |
| Omisso | Sistema | 1 | 38,1 | |
| Total | | 15 | 100,0 | |

Apêndice 34

Tabela 38: Quais os fatores que dificultam/ podem dificultar a atuação da Misericórdia?

| | | Frequência | Percentage m | Percentage m válida |
|--------|-----------------------------|------------|--------------|---------------------|
| Válido | Falta RH | 9 | 42,9 | 69,2 |
| | Falta R autárquicos | 3 | 14,3 | 23,1 |
| | Falta R famílias | 10 | 47,6 | 76,9 |
| | Baixa Natalidade | 8 | 38,1 | 61,5 |
| | Pouca oferta de emprego | 7 | 33,3 | 53,8 |
| | Problemas Sociopsicológicos | 2 | 9,5 | 15,4 |
| | Falta informação | 2 | 9,5 | 15,4 |
| | Emigração/ imigração | 3 | 14,3 | 23,1 |
| | Outro | 0 | 0 | 100,0 |
| | Total | 13 | 61,9 | 100,0 |

| | | | | |
|--------|---------|----|-------|--|
| Omisso | Sistema | 1 | 38,1 | |
| Total | | 15 | 100,0 | |

Apêndice 35

Tabela 39: Considera que os funcionários existentes são em número suficiente para um bom funcionamento da Misericórdia?

| | | Frequência | Percentagem | Percentagem válida |
|--------|---------|------------|-------------|--------------------|
| Válido | Sim | 12 | 57,1 | 92,3 |
| | Não | 1 | 4,8 | 7,7 |
| | Total | 13 | 61,9 | 100,0 |
| Omisso | Sistema | 1 | 38,1 | |
| Total | | 15 | 100,0 | |

Apêndice 36

Tabela 40: As instalações são adaptadas ao funcionamento da Misericórdia e são suficientes para o mesmo?

| | | Frequência | Percentagem | Percentagem válida |
|--------|---------|------------|-------------|--------------------|
| Válido | Sim | 11 | 52,4 | 84,6 |
| | Não | 2 | 9,5 | 15,4 |
| | Total | 13 | 61,9 | 100,0 |
| Omisso | Sistema | 1 | 38,1 | |
| Total | | 15 | 100,0 | |

Apêndice 37

Tabela 41: Quais as áreas de intervenção que acha necessário serem alteradas ou introduzidas na Misericórdia?

| | | Frequência | Percentagem | Percentagem válida |
|--------|---------------------|------------|-------------|--------------------|
| Válido | Infância | 3 | 14,3 | 23,1 |
| | Adolescência | 1 | 4,8 | 7,7 |
| | Apoio a idosos | 4 | 19,0 | 30,8 |
| | Apoio a deficiência | 5 | 23,8 | 38,5 |
| | Grupos de Risco | 4 | 19,0 | 30,8 |
| | Total | 13 | 61,9 | 100,0 |
| Omisso | Sistema | 1 | 38,1 | |
| Total | | 15 | 100,0 | |

Apêndice 38

Tabela 42: Na sua perspectiva, dos seguintes tipos de atividades, qual aquela com maior potencial para o desenvolvimento da Misericórdia?

| | | Frequência | Percentagem | Percentagem válida |
|--------|------------------------|------------|-------------|--------------------|
| Válido | Atividades Sociais | 11 | 52,4 | 84,6 |
| | Atividades Culturais | 2 | 9,5 | 15,4 |
| | Atividades Educativas | 4 | 19,0 | 30,8 |
| | Atividades Desportivas | 1 | 4,8 | 7,7 |
| | Outra | 0 | 0 | 100,0 |
| | Total | 13 | 61,9 | 100,0 |

| | | | | |
|--------|---------|----|-------|--|
| Omisso | Sistema | 1 | 38,1 | |
| Total | | 14 | 100,0 | |

Apêndice 39

Tabela 43: Para melhorar a eficiência nas respostas à população e as suas respetivas necessidades, que medidas poderá a sua instituição tomar?

| | | Frequência | Percentagem | Percentagem válida |
|--------|------------------------------------|------------|-------------|--------------------|
| Válido | Melhorar oferta | 9 | 42,9 | 69,2 |
| | Maior oferta | 7 | 33,3 | 53,8 |
| | Aumentar parcerias - colaboradores | 8 | 38,1 | 61,5 |
| | Aumentar Voluntários | 1 | 4,8 | 7,7 |
| | Reorganizar IPSS | 3 | 14,3 | 23,1 |
| | Procurar apoios externos | 6 | 28,6 | 46,2 |
| | Outra | 0 | 0 | 100,0 |
| | Total | 13 | 61,9 | 100,0 |
| | Omisso | Sistema | 1 | 38,1 |
| Total | | 14 | 100,0 | |

Apêndice 40

Tabela 44: Que medidas estão a ser adotadas, com vista a uma melhor correspondência entre a oferta de respostas/apoios sociais e novas necessidades da população?

| | | Frequência | Percentagem | Percentagem válida |
|--------|----------------------------|------------|-------------|--------------------|
| Válido | Reforço oferta atual | 10 | 47,6 | 76,9 |
| | Diversificar oferta | 3 | 14,3 | 23,1 |
| | Reforço voluntariado | 1 | 4,8 | 7,7 |
| | Protocolos outras IPSS | 2 | 9,5 | 15,4 |
| | Encaminhamento outras IPSS | 1 | 4,8 | 7,7 |
| | Captação de mais apoios | 4 | 19,0 | 30,8 |
| | Não é possível fazer mais | 3 | 14,3 | 23,1 |
| | Outra | 0 | 0 | 100,0 |
| | Total | 13 | 61,9 | 100,0 |
| Omisso | Sistema | 1 | 38,1 | |
| Total | | 15 | 100,0 | |

Apêndice 41

Tabela 45: Quais os 3 principais problemas da zona de intervenção da Misericórdia?

| | | Frequência | Percentagem | Percentagem válida |
|------------|-------------------------------------|------------|-------------|--------------------|
| Válido | Desemprego | 6 | 28,6 | 46,2 |
| | Envelhecimento População | 12 | 57,1 | 92,3 |
| | Marginalidade e/ Delinquência | 0 | 0 | 0 |
| | Crianças e Jovens em risco | 1 | 4,8 | 7,7 |
| | Pobreza | 7 | 33,3 | 53,8 |
| | Baixo Nível de escolaridade | 5 | 23,8 | 38,5 |
| | Fraca rede de TP | 5 | 23,8 | 38,5 |
| | Carência de Serviços | 2 | 9,5 | 15,4 |
| | Outra | 0 | 0 | 100,0 |
| | Total | 13 | 61,9 | 100,0 |
| Omiss o | Sistema | 1 | 38,1 | |
| Total | | 15 | 100,0 | |

Tabela 46: O que poderá ser feito para minimizar esses problemas?

| | | Frequência | Percentagem | Percentagem válida |
|--------|-----------------------------------|------------|-------------|--------------------|
| Válido | Incentivar criar empregos | 8 | 38,1 | 61,5 |
| | Aumentar Apoios Sociais | 7 | 33,3 | 53,8 |
| | Medida de incentivo à maternidade | 4 | 19,0 | 30,8 |
| | Apoio à 3ª idade | 10 | 47,6 | 76,9 |
| | Apoio à formação profissional | 4 | 19,0 | 30,8 |
| | Outra | 0 | 0 | 100,0 |
| | Total | 13 | 61,9 | 100,0 |
| | Omisso | Sistema | 1 | 38,1 |
| Total | | 15 | 100,0 | |

Anexos

Inquérito por Questionário para Dissertação de Mestrado

O presente estudo integra a dissertação de mestrado em Gestão de Organizações Sociais pelo Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego. Apresenta como foco as Misericórdias do distrito de Vila Real e do distrito de Aveiro, permitindo analisar a perceção destas acerca do seu contributo para o desenvolvimento local. Desta forma, sendo possível realizar uma comparação de resultados entre estes dois distritos. Os dados recolhidos serão apenas usados e trabalhados no âmbito da dissertação de mestrado, estando assegurada a sua total confidencialidade. Por favor, leia com atenção todas as questões. Agradecemos a sua colaboração!

SECÇÃO 1: CARATERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

1. Qual a localidade em que se insere a Misericórdia? *

- Oliveira do Bairro
- Mealhada
- Murtosa
- Águeda
- Albergaria-a-velha
- Anadia
- Arouca
- Aveiro
- Castelo de Paiva
- Espinho
- Estarreja
- Ílhavo
- Oliveira de Azeméis
- Ovar
- Sanjalhos

- Sangalhos
- Santa Maria da Feira
- São João da Madeira
- Sever de Vouga
- Vagos
- Vale de Cambra
- Vila de Cucujães

2. Qual o cargo que ocupa na Mesa Administrativa da Misericórdia? *

- Provedor
- Vice-provedor
- Secretária/o
- Vogal

3. Quais as áreas de intervenção da Misericórdia? *

- Infância
- Adolescência
- Apoio a idosos
- Apoio à deficiência

- Apoio à deficiência
- Apoio a outros grupos de risco (Sem-abrigo, toxicodependentes, ex-reclusos)
- Outra: _____

4. Quais as respostas sociais que compõem a Misericórdia? *

- Creche
- Jardim de Infância
- Centro de Dia
- ERPI (Lar de idosos)
- Unidade de Cuidados Continuados
- Unidade de Cuidados Paliativos
- Centro de Atividades Ocupacionais
- Centro de Acolhimento Temporário
- Centro de Acolhimento Residencial
- Serviço de Apoio Domiciliário
- Outra: _____

5. As instalações da Misericórdia são: *

- Próprias
- Cedidas

- Cedidas
- Arrendadas

6. Quando necessitam de efetuar deslocações dos funcionários ou beneficiários, utilizam que tipo de transporte? *

- Alugado
- Próprio da instituição
- Cedido gratuitamente por outra entidade
- Outra: _____

7. A Misericórdia tem protocolos com outros stakeholders externos? *

- Câmara Municipal
- Junta de Freguesia
- Segurança Social
- Instituições do Ensino Superior/Centros de investigação
- Empresas/Entidades privadas
- Outras IPSS
- Outra: _____

8. Com que objetivos são estabelecidos esses protocolos? *

- Para realizar projetos
- Para partilhar experiências/conhecimentos
- Para realizar estudos/investigações
- Para promover a entidade
- Para cumprir exigências legais
- Para partilhar recursos humanos
- Para partilhar infraestruturas e outros recursos materiais
- Outra: _____

9. Qual o número total de irmãos? *

A sua resposta _____

10. Qual o número total de clientes/beneficiários? *

A sua resposta _____

11. Quais as principais fontes de receita da Misericórdia? *

A sua resposta _____

11. Quais as principais fontes de receita da Misericórdia? *

- Rendimentos de bens próprios
- Clientes/beneficiários
- Protocolos com a Segurança Social
- Protocolos com a Câmara Municipal
- Protocolos com a Junta de Freguesia
- Doação
- Outra: _____

SECÇÃO 2: AUTO-PERCEÇÃO DA ORGANIZAÇÃO ACERCA DA SUA AÇÃO NA REALIDADE LOCAL

1. A diversidade de respostas sociais da Misericórdia é suficiente para satisfazer as necessidades da comunidade local? *

- Não
- Sim

2. Quais os fatores que dificultam/ podem dificultar a atuação da Misericórdia? *

2. Quais os fatores que dificultam/ podem dificultar a atuação da Misericórdia? *

Falta de recursos por parte da Misericórdia

Falta de recursos por parte das Autarquias

Falta de recursos por parte das famílias

Baixa natalidade

Pouca oferta de emprego

Problemas sociopsicológicos

Falta de informação

Emigração/Imigração

Outra: _____

3. Considera que os funcionários existentes são em número suficiente para um bom funcionamento da Misericórdia? *

Sim

Não

4. As instalações são adaptadas ao funcionamento da Misericórdia e são suficientes para o mesmo? *

Sim

Não

5. Quais as áreas de intervenção que acha necessário serem alteradas ou introduzidas na Misericórdia? *

- Infância
- Adolescência
- Apoio a Idosos
- Apoio à deficiência
- Apoio a grupo de risco (Sem-abrigo, toxicodependentes, ex-reclusos)

6. Na sua perspetiva, dos seguintes tipos de atividades, qual aquela com maior potencial para o desenvolvimento da Misericórdia? *

- Atividades sociais
- Atividades culturais
- Atividades educativas
- Atividades desportivas
- Outra: _____

7. Para melhorar a eficiência nas respostas à população e as suas respetivas necessidades, que medidas poderá a sua instituição tomar? *

- Melhorar a oferta existente
- Criar maior oferta de serviços
- Aumentar as parcerias/colaboradores com as instituições locais
- Aumentar o número de voluntários
- Reorganizar o espaço da instituição
- Procurar apoios externos
- Outra: _____

8. Que medidas estão a ser adotadas, com vista a uma melhor correspondência entre a oferta de respostas/apoios sociais e novas necessidades da população? *

- Reforço da oferta atual
- Diversificação da oferta
- Reforço voluntário
- Parcerias/Protocolos com outras IPSS
- Encaminhamento para outras instituições
- Captação de mais apoios
- Não é possível fazer mais, nem melhor
- Outra: _____

9. Quais os 3 principais problemas da zona de intervenção da Misericórdia? *

- Desemprego
- Envelhecimento populacional
- Marginalidade/Delinquência
- Crianças e jovens em risco
- Pobreza
- Baixos níveis de escolaridade
- Fraca rede de transportes públicos
- Carência de determinados serviços/equipamentos
- Outra: _____

10. O que poderá ser feito para minimizar esses problemas? *

- Incentivar a criação de emprego
- Aumentar os apoios sociais
- Medidas de incentivo a maternidade
- Apoio à 3ª idade
- Apoio à formação profissional
- Outra: _____

- Baixos níveis de escolaridade
- Fraca rede de transportes públicos
- Carência de determinados serviços/equipamentos
- Outra: _____

10. O que poderá ser feito para minimizar esses problemas? *

- Incentivar a criação de emprego
- Aumentar os apoios sociais
- Medidas de incentivo a maternidade
- Apoio à 3ª idade
- Apoio à formação profissional
- Outra: _____

OBRIGADO PELA SUA DISPONIBILIDADE!

